# A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII | PARAHYBA—Sabbado, 31 de Janeiro de 1920 | NUM. 24

## O caso dos navios e a imprensa bolshevicki

O caso da projectada venda pelo Govêrno Federal dos navios ex-allemães, está fornecendo azo ás explorações dos bolshevistas da imprensa e politicalha cariocas, o sr. Medeiros e Albuquerque á frente, com o seu jornal caça-nickels, a *Folha*, recem-fundado para arriscadas *cavações*.

Em seu memoravel livro *Campanha Presidencial*, o notavel estadista Campos Salles confessa edificantemente que em seu quatriennio houve de distribuir cerca de dez mil contos de réis pelos jornalistas da capital do paiz, a fim de que os mesmos não impecilhassem seriamente a marcha de sua attribulada administração, não fizessem baquear os nobres intuitos do seu elevado programma.

Hoje, com a vida dez vezes mais cara e tendo a enfrentar um numero maior de proxenetas da imprensa, quanto não seria necessario dispender para realizar-se o desiderato collimado pelo illustre filho da terra dos Andradas?

A imprensa considerada com justiça o *quarto poder*, representa com effeito um poder irresponsavel e absoluto, que não conhece peias e age discricionariamente espalhando o mal ou o bem.

Quando servida por individuos de talento, porém sem moralidade e sem escrupulos, implanta o terror e a anarchia nas phases de commoção social, vizionando exclusivamente a satisfacção de seus inconfessaveis fins.

Na metropole da União é sobremodo formidavel o prestigio dos directores dos grandes orgams de publicidade, que obtêm quasi tudo quanto pretendem, e muitas vezes pulando por cima de candidatos mais bem apparelhados e gosando de influencia eleitoral, têm conseguido, á sombra da protecção dos govêrnos, ser eleitos representantes na Camara dos deputados federaes.

O sr. Medeiros e Albuquerque pertence a esta especie privilegiada de jornalistas de talento, porém sem moral e sem escrupulos, que se intitulam de mentores da opinião publica, anhelando secretamente a realização de seus propositos de *chantage* e arrivismo incontidos.

Não ha pecunia que baste para contental-os, fazendo-se preciso conservarem os govêrnos sempre abertos os cofres das graças para os terem acorrentados ao carro do triumphador.

Como o personagem da tragedia shakespeariana que clamava: *Palavras, palavras, palavras!* o sr. Medeiros e Albuquerque vive a acenar para os diversos govêrnos: *Dinheiro! Dinheiro! Dinheiro!*

Soffre assim o actual director da *Folha* da nevrose argentaria, padece da fome canina do vil metal, é victima da incoercivel bulimia do *auri sacra fames* de que nos fala Virgilio.

Encaram os de sua laia o jornalismo não como um sacerdocio em defesa dos principios eternos da moral, da razão e da justiça, e sim como uma espelunca onde a *societas sceleris* dos traficantes do caracter e das convicções mercadeja os seus applausos a peso de ouro.

Os Medeiros são legião no Rio, quer os da imprensa mercenaria, quer os da perversa politicalha local, cujo espirito de corrupção e degenerescencia attingiu o maior coefficiente possivel.

São elementos vermelhos que se valem das agitações politicas ou da fermentação das massas populares para o almejado assalto ás arcas do Thesouro.

Descoroçoados com o insuccesso do ultimo movimento grevista, diligenciam agora alçar o collo na questão da venda dos navios ex-allemães.

E' o caso lendario da hydra de Lerna, cujas cabeças reappareciam logo após cortadas.

Todas estas explorações da demagogia da baixa imprensa e dos demais circulos bolsheviks da Capital Federal têm tido effeito meramente contraproducente para os seus auctores.

Dellas ha resultado sempre a convicção inabalavel de que o homem que superintende presentemente os altos destinos da nação, é um estadista de vasta envergadura, na accepção latitudinaria do termo; é o *the right man in the right place*, na expressiva phraseologia ingleza.

Destas agitações intermittentes, açuladas pelos Medeiros, Mauricio de Lacerda, Nicanor e sequazes, emerge cada vez mais brilhante o prestigio do presidente Epitacio Pessôa, ao mesmo tempo que a impotencia dos demagogos da profissão denota flagrantemente que a nossa patria vae entrar na phase decisiva de sua futura grandeza e prosperidade com os colossaes emprehendimentos a que o magistrado supremo acaba de dar inicio.

Serão, portanto, vanissimas e improficuas as tentativas do bolshevismo larvado para desviar o presidente Epitacio de sua alta missão.

Blindado por um caracter a Plutarcho, servido por uma actividade polymorphica a Briareu, apparelhado admiravelmente por uma excepcional visão das cousas e rarissimo descortino de estadista, o presidente Epitacio triumphará de todos os obstaculos que se lhe depararem, embora trabalhando como um gigante, em beneficio de sua gloria e de seu paiz.

Nos momentos mais graves que porventura lhe sobrevenham, *quod Deus avertat*, em seu fecundissimo tirocinio administrativo, poderá com orgulho o eminente chefe de Estado repetir as palavras solennes de Mac Mahon quando Presidente da Republica Franceza: *«Aqui estou; aqui fico!»*

✕

## Registo

BAPTISADO:—Foi levado domingo ultimo á pia baptismal, ás 7 horas da manhã, na egreja da Cathedral, o pequeno Paulo Emilio, filhinho do sr. dr. Alpheu Rosas, director da Secretaria de Estado, e de sua exma. esposa d. Laura Massa Rosas.

Celebrou o acto religioso o conego José Cabral.

Foram padrinhos do baptisando o exmo. sr. dr. Antonio Massa, senador federal por esse Estado, e sua exma. consorte d. Julia Massa.

Após a ceremonia do baptisado foi servido ás pessôas presentes um *lunch*.

CASAMENTOS:—ENLACE CARVALHO—VASCONCELLOS:—Realisou-se, ante-hontem, nesta capital, á rua Cardoso Vieira, o enlace nupcial de *mlle.* Durvalina Vasconcellos, filha do sr. José Vasconcellos, funccionario dos Correios, com o sr. Antonio Daniel de Carvalho, auxiliar do commercio desta praça.

Os actos civil e religioso foram presididos, respectivamente, pelo sr. dr. Manuel I. de Azevêdo, juiz de direito da 1ª vara desta cidade, e rev. conego Mathias Freire, vigario da freguezia de N. S. das Neves, servindo de padrinhos na ceremonia civil os srs. professor Coriolano de Medeiros e senhora e cel. Felix Guerra e senhora; paranympharam o acto religioso os srs. João de Souza Vasconcellos e Diogo de Sá e exmas. esposas.

Em seguida foi servido um jantar intimo a todos os presentes, pessôas de distincção na sociedade conterranea.

A essa festa de nupcias compareceu grande numero de pessôas de representação em o nosso meio, entre as quaes destacámos as seguintes: *Mlles.* Maria de Sá, Maria Augusta de Vasconcellos, Maria Alice de Vasconcellos, Josepha Sobral, Maria A. Carvalho, Lydia Carvalho e Josepha Carvalho; srs. prof. Coriolano de Medeiros, Durval Paraguassú, dr. João Avelino Trindade, José Dias, cel. Caldas Gusmão, cel. Felix Guerra, major Diogo Sá, João Vasconcellos, Salvador Vasconcellos, cel. Tito Silva e tenente Americo Falcone.

Aos jovens recem-casados desejamos innumeras felicidades.

VIAJANTES:—Vindo de Patos, onde é negociante, está nesta cidade o joven Gerson Gomes dos Santos.

—

Encontra-se nesta capital, acompanhado de sua gentil irmã mlle. Maria do Carmo, que se veiu internar no Collegio das Neves, o sr. Severino Meira, commerciante em Patos, para onde retorna amanhã no trem ordinario.

—

Viajou ante-hontem da visinha metropole do sul, onde reside, a exma. sra. d. Francisca Fernandes Barbosa, viúva do saudoso commerciante desta praça cel. Roque de Paula Barbosa.

A virtuosa matrona, fez-se acompanhar por um seu filho menor, alumno do Collegio Militar.

—

No horario das 15 e 50 de ante-hontem retornou a esta cidade, vindo do Recife, o academico João Marinho de Souza.

—

Da cidade de São Salvador volveu hontem o academico João Toscano de Medeiros, filho do cel. Tito Medeiros, funccionario da Delegacia Fiscal, que fôra matricular-se no 1º anno da Faculdade de Medicina dalli.

—

Tomou passagem hontem a bordo do «Ceará» com destino a Fortaleza o sr. João Regis de Amorim, socio da firma desta praça Vieira Amorim & C.ª

—

Chegou hontem da capital da Republica, onde se encontrava ha tempos, o joven Orlando Soares, filho do sr. coronel Antonio Camillo Soares.

O distincto viajante, que é um dos moços bemquistos de nossa sociedade, foi recebido por muitas pessôas de sua familia e de suas relações de amizade.

—

VARIAS:—Sabemos ter sido approvado no exame vestibular a que se submetteu na Faculdade de Direito do Recife o sr. Alfredo Lustosa Cabral, professor publico na cidade de Patos.

✕

Somos mais obêsos do que julgamos. Os brasileiros, sobretudo as senhoras, tendem habitualmente a engordar. As razões são as seguintes: vida sedentaria, pouco exercicio ao ar livre, quasi nenhuma educação desportiva, alimentação abundante e repetida, prazer exaggerado para as guloseimas, principalmente os dôces; somno prolongado.

Não é raro verem-se senhoras e senhorinhas mal beirantes dos trinta annos e já apresentam o porte e a phisionomia austêra das matronas, as formas pesadas, a obêsidade predominante.

Sim, a obesidade! E' obêsa a pessôa que tiver mais kilogrammas acima das necessidades do organismo. Avaliam-se em media da maneira seguinte: mede-se a pessôa adulta, descalça. O que exceder do metro, em centimetros, deve ser o peso medio. A roupa será leve, no momento da pesagem. Por exemplo: quem tiver um metro e sessenta centimetros de altura, deve pesar mais ou menos sessenta kilos.

Ha grandes e pequenos obêsos. A pequena obêsidade é assignalada por aquillo a que se chama *uma pessôa cheia de corpo*. Os signaes communs são os seguintes: a pequena papada, isto é, o duplo contorno do queixo; os seios crescidos; as mãos gordas, sobretudo na parte dorsal; as dobras do braço na altura dos pulsos; as coxas ou pernas muito grossas. A grande obêsidade é dada pela deformação tão conhecida dos membros, das cadeiras, do ventre, etc.

Ha quem pense ser uma creança muito gorda, expressão de fortaleza. Puro engano! Nem na fortitude, nem belleza. As creanças que ao nascer, pesam cinco kilos, são obêsas, não são lindas, apesar de haver os typos dos anjos papudos... As creanças muito gordas são em geral fracas, tardas, e qualquer doença as prosta sobremaneira. A nedice notavel já é expressão enfermiça, porque ao organismo em nada aproveitam as banhas, ou enxundias que lhe atropelam, augmentam o trabalho dos orgãos, principalmente, do coração, porque a gordura acima do util expressa-se em má nutrição, que se acha remorada ou retardada.

Tudo gordo é artritico, e a adiposidade indica desaproveitamento dos alimentos no organismo. Hoje é corrente que a obêsidade é a prova do desequilibrio funccional das glandulas chamadas de secreção interna.

Ha épocas especiaes da vida em que se desenvolve mais a gordura; a puberdade, a gravidez, a edade critica. Nos homens a vida sedentaria, a glotonaria, o abuso de alcoolicos, a taquifagia (comida apressada, sem mastigar), e a edade acima dos trinta annos, são condições á nedice.

O lavor intellectual quasi que não gasta as calorias do organismo, e o resultado é que o sedentarismo augmenta as adipes do organismo. Fletcher, auctor americano do systema que lhe traz o nome: sempre mastigou devagar e andou muito a pé. Logo que seus negocios melhoraram, começou a comer depressa, a alimentar-se demais, e a andar a carro; a consequencia se não fez esperar; principiou a ficar nedio, a sentir-se mal, a apresentar disturbios gastro-intestinaes. Percebeu logo a razão da sua doença; voltou a mastigar muito a comida, a alimentar-se menos, a andar a pé, e fruiu novamente a antiga e solida saúde.

A felicidade não é comer, se bem que os Pantagruel, os glotões, enchem o mundo, mais do que parece. Como se adquirem banhas pingues no organismo? emfim como se fica obêso? Ha individuos predispostos á adiposidade, e que engordam com toda a facilidade; são os artriticos, os diabeticos. Ha gordos pallidos, ou anemicos e os ha vermelhos ou plethoricos. Engorda-se, como vimos, em certas épocas da existencia. As mulheres tendem á adiposidade dos trinta e cinco aos cincoenta annos; principalmente dos quarenta aos cincoenta. Engorda-se, fazendo-se pouco exercicio, dormindo muito, comendo demais, e varias vezes ao dia. Os alimentos, que mais facilitam a adiposidade, são os farinaceos, os feculentos, os dôces, as gorduras, como a manteiga, o azeite. O pão é dos alimentos nutritivos que mais predispõem á obêsidade. Os ovos, acima de tudo, as gemas, as carnes, abundancia de liquidos, a comida apressada, as bebidas alcoolicas, facilitam, nos predispostos, a engorda.

As pessôas muito nedias são menos sadias do que as de peso regular, e nas doenças mostram-se mais fracas do que os magros. A gordura solida sómente é util aos tuberculosos. A obêsidade é uma doença lamentada, em que os enfermos se cansam por qualquer cousa, em que os membros são doloridos, em que ha disturbios nervosos, sobretudo grande fraqueza, ou astenia. As regras para que alguém emmagreça, sem prejuiso da saúde, são as seguintes, dormir, o homem sete horas, a senhora oito. Usar a primeira refeição, ás sete horas da manhã, composta de uma chicara de café, ou chá com leite, pouco assucarado, acompanhada de uma fatia de pão, sem manteiga. Almoço ás onze horas da manhã, composto de cem grammas de carne fresca, ou de peixe, ou de uma bôa costelleta; hervas verdes á vontade e fructas acidas, do sabor da apetencia. As fructas muito dôces, como banana, abacate, ata, sapoti, figo, caqui, devem ser proscriptas. O paciente póde beber um copo dagua, e uma chicara de chá ou café. Deve mastigar lentamente e ficar em repouso, meia hora, recostado, após o repasto. Como lanche póde usar uma salada de fructas, ou uma pera ou maçã, ou um cacho de uvas ou duas laranjas, etc. O cardapio do jantar limita-se ao seguinte: nenhuma sopa. Dois ovos de qualquer maneira. Uma colher de sopa de purée de batata, ou de arroz, hervas verdes á vontade, inclusive as saladas, fructas não muito dôces, segundo o appetite. Agua, chá ou café. Nenhum dôce, nada de sorvetes.

Este regime deve ser rigorosamente seguido, sem excepção alguma, por que se satisfazem as necessidades do organismo. E' dieta rica e completa, pois, nella entram, carne, ovos, leite, pão, batata, hervas, fructas, assucar e agua.

✕

## A ameaça á civilisação

O nosso eminente collaborador cons. Nuno de Andrade, com a sua costumada clarividencia, interpretou no artigo de Sentem, desta folha, o sentido verdadeiro da campanha em que, contra os Soviets, se acham empenhados os Estados Unidos.

O bolshevismo é uma praga, que está dando volta ao mundo tão vertiginosamente que ninguem delle ninguem póde dizer: desse mal, não morrerei. A avalanche fantastica corre, neste momento, nas steppes russas, com uma furia de ventania. Ha dous mezes passados dizia-se removido o perigo. O almirante Koltchak, apoiado nos soldados auxiliares recebidos por Vladivostock, sobretudo em munições e armamento, dos do Japão e da America do Norte, conseguia firmar a auctoridade do govêrno de Omsk, derrotando os maximalistas em successivas batalhas. No Don, o prestigio do general Denikine dava a impressão de já consolidado, e o avanço das suas tropas sobre Moscow se fazia com tal impeto e tão repetidas victorias, que a capitulação da metropole do communismo a todos se afigurava um facto.

Sómente não se poderia precisar a data do desenlace das operações emprehendidas e afim a republica dos Soviets. Que, porém, o exito das forças contra elles lançadas era inevitavel, ninguem punha a menor duvida. Tanto mais que o cerco aos exercitos vermelhos não se realizava só pelo Mar Negro, o Caspio e através dos Uraes. Na região do Baltico, as republicas desmembradas do tronco da mãe patria, a Finlandia, a Esthonia e Lettonia, tambem se achavam em guerra declarada aos soviets, mobilisando forças contra os exercitos vermelhos.

Em duas ou três semanas, porém, occorreu uma lamentavel reviravolta na marcha da politica do oriente. Koltchak teve que bater em retirada, perdendo nas mãos dos inimigos dezenas de milhares de prisioneiros, munições e bocas de fogo, inclusive a capital do seu govêrno, hoje entregue aos destinos dos tyrannos de Lenine e Trotsky. Denikine não tem tido melhor estrella do que o seu companheiro da Siberia. Os bolshevistas têm obtido contra o cabo de guerra ukraniano assignalados triumphos militares, que já levaram as suas armas victoriosas até á orla do mar Caspio, collocando-as em contacto com a região caucasiana, onde se concentram as riquezas mineraes inexgotaveis da Russia. De nada valeram os tanks, a artilheria pesada, com que os alliados sortiram as arrecadações do exercito de Denikine. No Baltico, ha mez e meio, cessou a ameaça da investida de Yudenitch sobre Petrogrado, devido á paz negociada pelos esthonianos com os soviets e á consequente dissolução das exercitos daquelle general.

Diante desses triumphos, que os maximalistas hoje desfructam, seria vão ridiculo tentar dissimular a gravidade da situação no oriente e os effeitos que estas victorias são determinantes para uma maior ousadia dos criminosos ruthenos, espalhadas pela Europa e os Estados Unidos, ao serviço da camarilha vermelha de Moscow. A Europa se acha na posição de um convalescente melindroso, cujo estado ainda é para inspirar serios cuidados aos clinicos incumbidos do seu tratamento. A epidemia, que grassa nas planicies moscovitas, póde de uma hora para outra, irromper violentamente na Europa occidental, pondo em risco immediato primeiro o equilibrio mental e depois a vida do pobre doente, que ainda não sarou. Dahi as apprehensões com que todos estamos acompanhando a marcha dos acontecimentos allucinantes, que se desenrolam dentro da fronteira russa.

Na Allemanha, cujas élites dirigentes possuem, mão grado o collapso militar e politico de novembro de 1917, um profundo instincto conservador, já o marechal Ludendorff iniciou, no *Taglisch Rundschau*, uma série de artigos sobre o perigo que envolvem para a civilisação, os triumphos que os bolshevistas vêm conquistando sobre os elementos liberaes, ha dous annos, em lucta aberta contra elles. Os alliados commetteram, contra si mesmo, o grave erro de desarmarem a Allemanha, não confiando na sinceridade da reacção democratico-social, que derrubou os Hohenzollern e lhes permittiu a victoria sobre o pangermanismo muito mais rapida e facil do que se poderia imaginar. O Estado tampão, collocado pelo pacto de Versalhes entre a Russia e a Allemanha, é um insignificante poder militar, incapaz de desempenhar no oriente a missão civilisadora, o grande papel politico, que só o Imperio allemão, pela cultura, a disciplina, o sentimento conservador, os immensos recursos materiaes, póde ser chamado a realizar.

Não houvesse os alliados tolhido a Allemanha de pés e mãos, impossibilitando-a para, individualmente, agir na Russia, restabelecer alli a ordem, o principio da auctoridade, o govêrno da lei, e de certo o communismo já seria um fossil social, de que apenas os historiadores ainda se lembrariam para as suas pesquizas deste momento agoniado da humanidade que vamos atravessando. A Entente, porém, uma vez apeiados do throno os Hohenzollern, profugos todos os reis dos Estados particulares, persistiu em tratar a Allemanha, democratica e liberal, como á velha Germania militarista e prussianisada de ha três e quatro annos anteriores. E insistindo nessa politica estreita e infeliz, desarmou-a completamente, reduzindo-a a uma tal degradação, que só mesmo uma raça modelada pelos imperativos categoricos da disciplina e da obediencia, ainda resistiria, como tem resistido a Allemanha, á tentação diabolica do maximalismo.

Agora, os bolshevistas alargam as suas fronteiras, destroçam todos os adversarios que se lhes antepunham, e ameaçam fazer irrupção pela Asia Central, levantando contra o dominio inglez os povos do islam. Unidos aos Mongoes e aos mahometanos, procurarão os soviets russos e asiaticos atirar-se a uma jehadada contra a Europa occidental, para derrubar os govêrnos constitucionaes da Allemanha, da França, da Italia, Inglaterra e outros paizes menores. Até o Rheno e os Alpes, póde dizer-se que a offensiva de Lenine não encontra barreira militar de ordem alguma. Póde avançar galharda e serenamente.

E' esta ameaça que paira, na hora actual, contra a civilisação européa e mundial. As massas fanatisadas da Russia têm hoje contra a Europa a mesma missão devastadora que as hordas turcas da Asia tiveram tantas vezes, na historia, contra as raças formadas pela cultura christã e as idéas mediterraneas. Quem será o novo João Sobieski que deterá a onda escura dos barbaros?

(Do *Jornal do Brasil*)

## Horrivel desastre

### Esmagamento e morte de uma creança

Ainda sobre o lamentavel accidente de ante-hontem, de que foi victima, á rua Monsenhor Walfredo, a menor Zepherina, o sr. dr. delegado do 3º districto ouviu hontem em auto de perguntas varias testemunhas, inclusive o motorneiro do bonde n.º 6.

Prosegue hoje o inquerito aberto sobre o alludido facto, estando o sr. dr. Luiz França agindo com muita energia e prudencia.

✕

## O serviço do lixo

Já nos temos occupado do relaxamento com que é feito o serviço de lixo nas ruas principaes desta capital.

Parece que as auctoridades a quem o caso se acha affecto fecham os ouvidos ás reclamações da imprensa.

Entretanto, continúa o mesmo estado de cousas, sem que o contractante do serviço de lixo, sr. José de Barros, procure moralizar o serviço por que é responsavel.

Ainda hontem, a tal respeito, recebemos a visita de um respeitavel cavalheiro de nossa sociedade, que nos disse faz já uns quinze dias que as carroças municipaes não removem o lixo das casas da rua Duque de Caxias.

Podemos asseverar que não é sómente esta via publica que soffre as consequencias do desleixo dos empregados do sr. José de Barros.

Quasi toda a capital se queixa do absoluto descaso com que é realizado o serviço de lixo.

Convém, de quem de direito, uma severa providencia sobre o caso, uma vez que não é um favor que se faz aos domicilios particulares cujos proprietarios satisfazem correctamente os compromissos monetarios que têm com o municipio.

✕

## "Liga de Civismo"

Noticiando a creação da «Liga de Civismo», assim se expressou o «Commercio da Parahyba», orgam da União dos Retalhistas desta cidade:

«Não podemos deixar sem nossos applausos a attitude dignificante de nossa mocidade vigorosa, fundando nesta capital uma liga de propaganda do sorteio militar.

Esse gesto de patriotismo calanca muito bem, e terá por fim effeitos grandiosos que virão incentivar alguns moços, que de modo revoltante se furtam ao serviço da patria.

Em todos os tempos deviamos acorrer ás fileiras do exercito, maximé agora que vemos a lei do sorteio militar abrangendo todos as classes.

Avante, portanto, queridos moços da «Liga de Civismo», o vosso ideal é santo e vem muito em proveito da terra de tantos filhos illustres».

✦

## Bibliographia

O exmo. sr. desembargador Botto de Menezes, um dos luminares da côrte de justiça do Estado, enviou-nos para leitura a Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Estado do Sergipe, no dia 7 de setembro do corrente anno, ao installar-se a 3.ª sessão ordinaria da 13.ª legislatura, pelo dr. José Joaquim Pereira Lôbo, detentor do poder executivo daquella unidade da Federação.

O trabalho de que percorremos attenciosamente a fim de avaliar o grão de adiantamento a que vem attingindo o Estado de Sergipe, graças á boa administração dos recentes govêrnos, está simplesmente irreprehensivel, quer quanto á concatenação dos capitulos, quer no que diz respeito á exposição verdadeira e criteriosa dos factos do seu govêrno.

Segundo se deprehende da leitura da Mensagem, logo que o sr. dr. Pereira Lobo foi investido no cargo de seu antecessor, o general Oliveira Valladão, iniciou-se u'a nova phase de progresso e reconstrucção, procurando o novo presidente manter as tradições de honra e a incomparavel linha de conducta politica e administrativa sergipana.

O illustre chefe de Estado estende-se além disso em considerações a respeito dos demais affazeres da sua passagem pelo govêrno, que todos se caracterizaram pela mais absoluta honradez de principios.

Quando tem de se referir á Instrucção Publica, s. exc. diz o seguinte: «Obra duradoura e só não poderá fazer nunca os govêrnos cujo primeiro olhar se não volte para a instrucção, a luz mais penetrante que lançar se póde para um povo».

Por aqui se vê qual foi a actividade posta em pratica pelo dr. Pereira Lobo no sentido de dotar esse ramo da administração das indispensaveis reformas a que fazia jús, e que foi este o problema que mais o impressionou no decurso de seu proveitoso govêrno.

Quanto ao mais a obra a que nos estamos a referir é perfeita, desdobrando o historico de todo o movimento progressista de Sergipe.

Só nos resta agradecer a fineza do integro e illustre magistrado que é o des. Botto de Menezes, remettente do livro em questão, e obter a certeza de que de facto ha bons govêrnos que cumprem o seu dever neste paiz.



## A embaixada operaria no Rio Grande do Norte

### As manifestações do povo e das auctoridades

A embaixada operaria parahybana, composta dos srs. Francisco de Assis Placido, presidente da Mechanica; Mardokéu Nacre e Candido Vianna, recebeu estrondosas manifestações de apreço no Rio Grande do Norte, por parte do povo e das auctoridades constituidas.

Em Guarabira, a embaixada foi cumulada de cortezias e considerações.

Os operarios mostram-se satisfeitissimos com os resultados obtidos na sua missão.

O academico Luiz da Camara Cascudo, além de outras demonstrações de cortezia, offereceu o seu automovel de luxo para os passeios da embaixada.

O Rio Grande do Norte assistiu, assim, uma festa ruidosa e notavel.

Abaixo transcrevemos as noticias dadas pel'*A Opinião* e *A Imprensa*, de Natal:

«Acha-se nesta cidade uma commissão composta dos distinctos operarios parahybanos, srs. Mardokéu Nacre, chefe da secção de obras da Imprensa Official, Francisco Placido de Assis, presidente da sociedade «Artistas O. M. e Liberaes» e Candido Vianna, membro da mesma sociedade, em nome da qual vieram até aqui visitar e retribuir ás sociedades operarias natalenses os cumprimentos de solidariedade recebidos, num amplexo fraternal muito significativo.

Hontem, os dignos operarios, acompanhados dos prezados confrades Antonio Sampaio, João Estevam, major Emygdio Fagundes, Josué Silva, Francisco Gomes de Albuquerque, Eduardo dos Anjos e Evaristo Martins de Souza, que representam com muito brilho o operariado natalense por suas sociedades organizadas, quizeram vir á nossa redacção trazer-nos seus cumprimentos, o que muito nos desvaneceu pela honrosa distincção com que fomos cumulados.

A sociedade «Artistas e Liberaes» é no vizinho Estado do sul um nucleo de operarios que se impoz por sua organização liberal e fins altruisticos, reunindo os melhores elementos para a defesa dos direitos da classe, uma sociedade, portanto, que se apparelhou para lucrar e vencer.

As suas co-irmãs, que nesta capital trabalham pelo mesmo ideal, sobretudo pela maior diffusão do ensino primario entre as classes proletarias, receberão, por certo, essa carinhosa visita daquelles distinctos hospedes como um estimulo valioso, para que, irmanados por um mesmo sentimento, possam, agora e sempre, conseguir o fim collimado—a união de todos os elementos capazes de trabalhar pelo bem commum de todos os operarios.

*A Opinião* agradece a gentileza da visita».

—

NO CENTRO OPERARIO NATALENSE

A's 14 horas reuniu esta corporação, sob a presidencia do sr. João Estevam e convidada a embaixada a tomar parte nos trabalhos por uma commissão, foram chamados os srs. Francisco de Assis e Silva, presidente da Mechanica da Parahyba, e Elias Ramos Barbosa, operario desta capital, a prestarem

o juramento de membros effectivos da mesma sociedade.

Em seguida, depois de tomados os logares que lhes competiam, a embaixada e os srs. presidentes das associações co-irmãs, o sr. Josué Silva prendeu a attenção dos presentes, cumprimentando os novos associados e os dignos embaixadores.

O talentoso moço Mardokeu Nacre retribuiu esses cumprimentos e disse quaes os fins da Mechanica da Parahyba, mandando aqui os seus representantes.

Discursaram também os srs. Eduardo dos Anjos, Evaristo de Souza, Guilherme Cardoso, Francisco Sampaio, pelo Centro Operario Assuense, e Francisco de Assis e Silva.

Depois de encerrados os trabalhos serviram-se todos de cerveja e licores, havendo ainda troca de saudações amistosas e fraternaes.

NA UNIÃO ARTISTICA

Sob a presidencia do sr. Francisco Gomes de A. e Silva, que convidou para o substituir na cadeira o presidente da Liga, sr. Antonio Sampaio, estava, ás 16 horas, reunida essa corporação.

Acolhidos os membros da delegação operararia parahybana e os das demais associações natalenses, foi concedida a palavra ao orador, sr. Evaristo de Souza, que saudou a União pelo Centro Natalense.

Concedida a palavra ao sr. João Estevam, orador official, este cumprimentou os nobres embaixadores e lhes disse o quanto de satisfacção ia no seio dessa sociedade.

O sr. Candido Vianna, da Mechanica, egualmente saudou a União em nome de seus companheiros parahybanos, num improviso muito feliz.

Foram também á tribuna os srs. Josué Silva, José Barbosa da Silva, Mardokeu Nacre, Eduardo dos Anjos e Francisco de Assis e Silva.

Encerrada a sessão, o presidente da União Artistica fez servir aos seus companheiros profuso copo de cerveja.

NO CIRCULO DE OPERARIOS CATHOLICOS

A delegação operaria, que nos visita, acompanhada pelos representantes do operariado norte riograndense, esteve, ás 19 horas do mesmo dia, na séde do Circulo de Operarios Catholicos S. José.

Presidia á reunião o sr. Irineu de Carvalho, com a assistencia espiritual do revmo. monsenhor Alfredo Pegado, vigario geral da diocese e alli representante de s. exc. revma. o sr. bispo diocesano.

O sr. Vicente de Souza, orador, produziu enthusiastica saudação á embaixada, presente na pessôa do sr. Francisco de Assis e Silva.

Respondeu o sr. Josué Silva, em nome dos delegados de Parahyba, agradecendo e tornando conhecidos os desejos desses operarios.

Foi muito eloquente o sr. Josué, na sua oração.

Usaram ainda da palavra os srs. Oswaldo Pereira, monsenhor Pegado e Irineu de Carvalho, do Circulo, e Francisco de Assis e Silva, da Mechanica.

—

Hontem, pela manhã, em companhia do nosso collega, academico Luiz da Camara Cascudo, que tem, cercado, a todo momento, a embaixada operaria, de gentilezas captivantes, recebendo-a com especial carinho, estiveram os nossos hospedes na Fabrica de Fiação e Tecidos, na Escola Domestica e na residencia do dr. Sebastião Fernandes, chefe de policia, que também de ha muito é um dedicado amigo das classes trabalhadoras.

A' tarde, com associados do Centro Operario, a delegação visitou no Grupo Escolar Frei Miguelinho o professor Luiz Soares, o exmo sr. dr. Meira e Sá, juiz seccional, e, no Paço Episcopal, s. exc. revma d. Antonio Cabral.

Recolheram os artistas parahybanos as melhores impressões, sendo recebidos com especial estima pelos nossos dignissimos conterraneos e patricios.

NO SYNDICATO DE TRABALHADORES

A's 12 horas de hontem, na séde provisoria dessa novel corporação, estiveram também os embaixadores.

O Syndicato reuniu extraordinariamente para recebel-os.

Amanhã noticiaremos como correu essa visita, o que nos é hoje impossivel pelo adeantamento da hora em que nos chegaram as notas de reportagem.

—

A IMPRENSA, que está acompanhando com satisfacção o progredir do operariado brasileiro, especialmente no norte do paiz, sente-se regosijada de o ver seguir pelo bom caminho, longe do anarchismo rubro e das destruições.

As idéas de que são portadores esses que hoje regressam á sua terra—e que aproveitaram a retribuição de uma visita feita pelo Centro Operario Natalense, em dias de setembro do anno findo, á Sociedade Artistas e Operarios Mechanicos e Liberaes da Parahyba do Norte, para conhecer de perto o movimento socialista, pacifico, que aqui se opera—são as mesmas idéas dos trabalhadores desta capital, pelo que ouvimos dos principaes representantes do operariado entre nós.

Oxalá que elles mais se confraternizem e que as idéas trocadas fructifiquem, mais os approximando dentro de uma solidariedade indestructivel.

Nós os cumprimentamos.

—

Ao chegar á estação da Penha foi offerecido á embaixada um lauto almoço pelo «Centro Operario Novacruzense» que, representado por uma commissão, tendo á frente o seu respectivo presidente, saudou os operarios parahybanos ao passarem pela cidade de Nova Cruz.

—

Entre os mais distinctos amigos da causa operaria, na cidade de Natal, estão incluidos o sr. Leonel de Barros, proprietario dos cafés «Chileno» e «Antarctico» que, promptificou-se a dar hospedagem á commissão, no hotel «Internacional», além de dispensar-lhe as maiores finezas; os srs. Antonio Sampaio e Pedro Paulo Pessôa, presidente e vice-dito da «Liga Artistico Operaria»; João Estevam, Evaristo Martins de Souza, Josué Silva e Emygdio Fagundes, respectivamente, presidente, 1.º secretario, orador e thesoureiro do «Centro Operario Natalense»; Francisco Gomes, presidente da «União Operaria»; Pedro Costa do «Syndicato de Trabalhadores», e Irineu de Carvalho, do «Circulo Operario Catholico».

—

De Nova Cruz, ultima estação do territorio norte-riograndense, os embaixadores parahybanos destinaram ao «Centro Operario Natalense», por telegramma, uma affectuosa saudação á imprensa, ao povo e ao operariado.

—

Nas sessões realizadas nas diversas sociedades operarias de Natal foram calorosamente ovacionados os nomes do dr. Epitacio Pessôa, dr. Antonio de Souza e dr. Camillo de Hollanda, além de muitos outros vultos de destaque dos dois Estados.

—

AO OPERARIADO

Haverá hoje, ás 13 horas, na séde da «Sociedade de Operarios Mechanicos e Liberaes», uma grande sessão proletaria, a fim de serem tratados os assumptos que foram resolvidos ultimamente, em Natal, no Rio Grande do Norte, pelos mais auctorizados representantes do operariado da Parahyba e daquella circumscripção da Republica.

Nessa reunião a classe proletaria ficará inteiramente conhecedora das medidas a serem adoptadas por esses dois Estados do nordéste contra a infiltração de elementos perniciosos aos nobres idéaes da vida social do operariado.

Está no dever de todos os artistas attender promptamente ao convite que para a alludida sessão faz a respectiva commissão.



## Ribaltas

MORSE:—Para hoje o Morse annuncia a «Moeda partida», da fabrica Universal.

EDISON:—«A bella despota», da Fox, será hoje projectada na téla deste casino.

# NOTICIARIO

Recebemos hontem para publicar a seguinte carta:

«Illmos. srs. redactores d'*A União*.

Levo ao conhecimento de v. v. s. s. que infelizmente a Prefeitura tem se descuidado em lançar as suas vistas para a rua das Flôres, onde a immensidade de gallinaceos e cães vagabundos, mortos á fome, invadem aquella via publica pela manhã a fim de saciarem-se.

Isto poderá trazer serias consequencias á saude publica, visto os mesmos animaes instigados pela necessidade revolvem o lixo que são postos á porta das vivendas, exalando assim um fetido de causar nauseas a quem por alli tiver a infelicidade de passar.

Esta falta podia também ser sanada se alguns dos senhores moradores tivessem o cuidado de só mandar pôr o lixo fóra quando se approximasse a carroça de conducção, porque desta fórma os animaes famintos deixariam de frequentar a rua das Flôres.

Nota-se ainda também, senhores redactores, que fronteira á casa n.º 417 existe uma enormidade de agua estagnada, vinda de diversas casas por um só exgotto, podendo o senhor dr. director da Hygiene providenciar a respeito, evitando que mais tarde algumas pessôas moradoras alli sejam victimas de uma infecção pelo menos.

Lembro ainda que será um favor duplo que a Prefeitura prestará aos doentes do Hospital de Caridade, mandando colher os gallinaceos para melhor serem alimentados.

Na certeza de ser attendida a minha reclamação, subscrevo-me. Um dos prejudicados».

—

A sra. d. Maria Suzana Torrente Moreira, viúva do major do exercito Antonio Jorge Moreira, contou-nos o seguinte, nesta redacção.

Sahindo hontem, á noite, do cinema Edson com destino á sua residencia, á rua da Areia, notou que o sr. Julio Henrique de Menezes, funccionario dos Telegraphos, andava a perseguil-a sem o menor motivo.

Quando ia, porém, em frente da 1.ª delegacia foi inopinadamente aggredida pelo sr. Julio Henrique de Menezes que lhe disse palavras indecorosas, indignas e attentatorias á moral publica.

O caso prende-se a uma conquista amorosa, que não pormenorizamos a bem da decencia.

D. Maria Suzana communicou o facto ao dr. chefe policia, que vai chamar á sua presença o sr. Julio para as devidas explicações.

—

A proposito de uma local de hontem desta folha, veiu ao nosso escriptorio o sr. Daniel de Araújo, chefe do trafego da T. L. e F., e nos declarou que o motorneiro, que conduzia o carro n.º 9 na occasião do desastre occorrido ante-hontem em Tambiá, havia praticado já dois mezes, fazendo apenas 25 dias que trabalhava no serviço effectivo.

Accrescentou-nos mais o referido cavalheiro que só entregou ao mesmo o bonde questionado por estarem doente três dos motorneiros matriculados.

—

Os doentes que precisam tomar o oleo de figado de bacalhau devem tomar a legitima «Emulsão de Scott» e recusar os preparados alcoolicos que não conteem nem uma gotta de oleo. «Tenho usado com muita frequencia na minha clinica a «Emulsão de Scott» obtendo sempre muito bom resultado.

Dr. Pedro Rodrigues Guimarães. Bahia.» 172

—

Perante o sr. dr. delegado do 1 districto foi intimado a comparecer hontem o chauffeur Aureliano Cardoso.

—

Haverá hoje, ás 13 horas, na séde do club carnavalesco «Beija-Flôr» uma reunião de assembléa geral, a fim de resolver negocios que dizem respeito áquella sociedade.

O seu presidente pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os socios.

—

O sr. dr. delegado do 3.º districto mandou pôr em liberdade da cadeia publica o individuo Severino José de Sousa, sendo recolhidos áquella penitenciaria o assassino Severino José da Silva e o gatuno José Flôr.

—

A policia desta capital mandou internar hontem no Asylo de alienados da Cruz do Peixe o louco João Francisco.

—

Pelo o sr. dr. chefe de policia foi concedido hontem attestado de identidade á mulher Santina Pereira da Silva.

—

Petição de Gustavo Guimarães de Oliveira, requerendo licença para abrir duas portas na frente de seu predio, á rua da Vera Cruz, n.º 213, nesta capital—Diga o sr. agrimensor.

—

Idem, do dr. Clodoaldo Gouvêa, requerendo licença para construir um predio destinado a uma padaria, conforme a planta junta—Diga o sr. agrimensor.

—

Idem de Josué Rodrigues de Carvalho—Ao medico da municipalidade para dar parecer.

—

Com a presença do medico veterinario da municipalidade e do respectivo administrador do matadouro, foram abatidos, hontem, 10 bovinos, dando o rendimento de réis, 53$200, que foi recolhido aos cofres da Prefeitura.

—

Guarda Civil—O serviço para hoje ficou assim designado:

Dia á corporação, o guarda de 1.ª classe n.º 46.

Rondante, o guarda de 1.ª classe n.º 19.

Guarda ao quartel, os de n.os 31 e 40.

Policiamento os de n.os 20—32—26 70—57—11—35—18—59—34—25—56—68—42—22—27—75—67—8—63—61—49—7—54—3—50—43—4—30—39—14 55—12—16—64—23—62—52—17—40—72—10—53 e 74.

Uniforme 4.º

## Necrologia

Falleceu, ante-hontem, na povoação de Sapé, onde era proprietario e residia, o sr. cel. Antonio Manuel Fernandes, que ha tempos servira como official da nossa policia, da qual se achava reformado.

Naquella localidade parahybana foi durante muitos annos activo commerciante e industrial, havendo deixado esse labor, por causa de seu precario estado de saúde.

Contava 58 annos de edade, tendo sido a sua morte muito sentida no vasto circulo de suas relações de amizade. Ao sr. cel. Manuel Fernandes não faltou o conforto de quantos o estimavam, principalmente dos seus parentes mais proximos, que se achavam todos presentes. O seu enterro verificou-se, hontem, na mesma povoação do Sapé, tendo o acompanhamento das pessôas mais representativas do logar.

Deixa viúva, a exma. sra. d. Marcia Fernandes, e os filhos major Orcino Fernandes, d. Hermelina Cunha, esposa do sr. Hermilio Cunha, e a senhorita Nevinha Fernandes.

A todos os seus parentes, a estes e ao seu irmão Manuel Antonio Fernandes, enviamos sentidos pesames.

**SECÇÃO LIVRE**
NA QUARTA PAGINA

# Municipio de Alagôa do Monteiro

## Lei n.º 34 de 26 de Dezembro de 1919

Nilo Feitosa Ventura, prefeito do municipio de Alagôa do Monteiro.

Faço saber a todos os seus habitantes que o Conselho Municipal decretou e eu sanccionei a seguinte lei, etc.

Art. 1—A despesa ordinaria do Municipio de Alagôa do Monteiro para o anno financeiro de 1920 é fixada em 14:060$000.

Art. 2—A distribuição da despesa orçada é feita pelo modo seguinte: digo, constantes dos artigos e §§ seguintes:

§ 1.º—ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

| | |
|---|---|
| N. 1—Vencimentos ao Prefeito | 600$000 |
| N. 2 « « secretario do Conselho | 360$000 |
| N. 3— « « da Prefeitura | 240$000 |
| N. 4— « « porteiro | 120$000 |
| N. 5— « « fiscal da villa | 240$000 |
| N. 6— « aos fiscaes de Umbuzeiro, Tigre, Prata Camalaú e S. Thomé a 60$000 cada um | 300$000 |
| N. 7—Vencimento ao encarregado da illuminação | 240$000 |
| N. 8— « « thesoureiro | 480$000 |
| N. 9— « « procurador sobre o que arrecadar 15%, e 5% sobre as arrecadações inclusive arrematações | 1:000$000 |
| | 3:580$000 |

§ 2.º—INSTRUCÇÃO PUBLICA

| | |
|---|---|
| N. 1—Professora de S. Thomé | 780$000 |
| N. 2— « « Camalaú, e Tigre a 60$, cada uma | 1:200$000 |
| N. 3— « « Prata e Boi-velho « 480$ « « | 960$000 |
| | 2:940$000 |

§ 3.º—CUSTAS JUDICIARIAS

| | |
|---|---|
| N. 1—Vencimentos ao escrivão do jury | 200$000 |
| N. 2— « « « da delegacia | 240$000 |
| N. 3— « a dois officiaes de justiça a 120$ cada um | 240$000 |
| N. 4—Despesas com presos pobres | 300$000 |
| N. 5—Vencimentos a 3 escrivães da paz a 60$ cada um | 180$000 |
| | 1:160$000 |

§ 4.º—OBRAS PUBLICAS

| | |
|---|---|
| N. 1—Limpeza publica da villa e povoações | 632$000 |
| N. 2—Construcção ou reconstrucção e conservação de predios, estradas e arborização municipal os 20% da renda liquida a que se refere a lei n. 216, de 10 de novembro de 1904 | 2:00$000 |
| | 2:632$000 |

§ 5.º—ILLUMINAÇÃO PUBLICA

| | |
|---|---|
| N. 1—Alcool para illuminação | 1:200$000 |
| N. 2—Conservação das lampadas | 100$000 |
| | 1:300$000 |

§ 6.º—PESSOAL INACTIVO

| | |
|---|---|
| N. 1—Secretario aposentado | 400$000 |

§ 7.º—EXPEDIENTE DIVERSOS E EVENTUAES

| | |
|---|---|
| N. 1—Expediente do conselho, jury e eleições | 450$000 |
| N. 2— « da prefeitura, compra de livros e talões | 250$000 |
| N. 3—Asseio, agua e luz para o conselho | 100$000 |
| N. 4—Compra e conservação de moveis | 300$000 |
| N. 5—Aluguel do açougue da villa | 240$000 |
| N. 6— « « de Umbuzeiro | 60$000 |
| N. 7—Idem de Camalaú e Prata a (24$) cada um | 48$000 |
| N. 8—Idem do predio que serve para estação telegraphica | 300$000 |
| N. 9—Eventuaes | 300$000 |
| | 2:048$000 |
| Somma | 14:060$000 |

§ 1.º—LICENÇAS

| | |
|---|---|
| N. 1—Lojas de fazendas em grosso | 60$000 |
| N. 2— « « a retalho 1ª classe | 15$000 |
| Idem, de 2ª | 10$000 |
| N. 3—Lojas de miudezas em grosso | 40$000 |
| N. 4— « « a retalho 1ª classe | 10$000 |
| Idem, idem de 2ª | 7$000 |
| N. 5—Loja de ferragens 1ª classe | 15$000 |
| Idem, idem 2ª | 10$000 |
| N. 6—Lojas de chapéos e calçados 1ª classe | 10$000 |
| Idem, idem 2ª | 5$000 |
| N. 7—Fumos e seus preparados | 5$000 |
| N. 8 Aguardente e qualquer bebida alcoolica 1ª classe | 15$000 |
| Idem, idem, idem idem 2ª | 10$000 |
| Idem, idem, idem, idem 3ª no matto e feiras do municipio | 5$000 |
| N. 9—Seccos e molhados em grosso | 40$000 |
| Idem, idem, idem, idem a retalho 1ª classe | 10$000 |
| Idem, idem, idem, idem, idem 2ª | 7$000 |
| Idem, idem, idem, idem, idem 3ª | 5$000 |
| N. 10—Pharmacias ou drogarias | 20$000 |
| N. 11—Padarias | 15$000 |
| N. 12—Agencias de machinas estrangeiras | 30$000 |
| N. 13—Idem, idem, idem, nacionaes | 20$000 |
| N. 14—Casas de bilhar com jogos não prohibidos | 20$000 |
| N. 15—Hotel de 1ª classe | 20$000 |
| Idem, idem, idem 2ª | 10$003 |
| N. 16—Para vender polvora, fogos de artificios e quaesquer outros explosivos | 10$000 |
| N. 17—Para negociar com cereaes em casas particulares ou armazem nas ruas, independente do imposto de feira | 10$000 |
| N. 18—Para cada empregado de casa commercial do municipio que mascatear com tecidos ou miudezas | 10$000 |
| N. 19—Idem, idem, com tecidos não sendo estabelecido | 25$000 |
| N. 20—Idem, idem, miudezas | 20$000 |
| Idem, idem, estabelecido em outro municipio | 50$000 |
| N. 21—Cada funcção dramatica, cinematographica, pastoril de prestidigitação, circulo, trivoly e outros divertimentos lucrativos | 2$000 |
| N. 22—Bazar cada dia e noite | 2$000 |
| N. 23—Armazem de pelles, couros, ou estivas | 20$000 |
| N. 24—Salgadeiras no perimetro da villa | 30$000 |
| Idem, nas povoações | 20$000 |
| N. 25—Fabrica de polvora, fogos de artificios e outros explosivos em logar indicado pelo fiscal | 10$000 |
| N. 26—Machina de descaroçar algodão ou de moer canna a vapor | 20$000 |
| N. 27—Bolandeira ou engenho força animal | 10$000 |
| N. 28—Engenho a pão | 5$000 |
| N. 29—Forno de fabricar cal, telhas ou tijolos de ladrilho | 5$000 |
| N. 30—Alambique de fabricar aguardente | 15$000 |
| N. 31—Curtume de 1ª classe | 10$000 |
| N. 32—Curtume de 2ª classe | 5$000 |
| N. 33—Comprar algodão ou pelles por conta propria | 20$000 |
| Idem, idem, idem, idem, por conta alheia para entregar no municipio | 10$000 |
| Idem para entregar fora do municipio | 50$000 |
| N. 34—Comprar algodão ou pelles com o fim de exportar, não sendo estabelecido | 25$000 |
| N. 35. Officina de funileiro, barbeiro, ferreiro, sapateiro, marcineiro, seleiro, ourives, pedreiro, carpinteiro e photographo etc. | 5$000 |
| N. 36—Boiadeiro | 20$000 |
| N. 37—Casa de beira e bica, casa em preto ou sem asseio ou com frente de taipa nas principaes ruas da villa | 2$00 |
| N. 38—Casa de taipa ou em preto no perimetro da villa, fóra das ruas principaes | 2$000 |
| N. 39—Casa de taipa ou em preto no quadro principal da villa e das povoações, além do imposto predial | 1$000 |
| N. 40—Quintaes de madeira na villa | 1$000 |
| N. 41—Chiqueiro de suinos, estribarias, dentro do perimetro da villa e povoações, em lugar indicado pelo fiscal | 5$000 |
| N. 42—Para construir predios na villa até 50 palmos, pagando mais 200 réis por palmo excedente | 6$000 |
| N. 43—Idem, idem, nas povoações pagando por cada palmo excedente 100 réis | 3$000 |
| N. 44—Para construir predios na villa | 3$000 |
| N. 45—Idem, idem, idem, nas povoações | 2$000 |
| N. 46—Para armar circo de qualquer diversão lucrativa | 2$000 |
| N. 47—Para armar botequim na villa e povoação | 1$000 |
| N. 48—Para soltar gado vaccum livre, trazido para refazer, de outros municipios, sem sujeital-os a quarentena em cercado ou mangas, cada rez | 10$000 |

§ 2.º—FEIRAS

| | |
|---|---|
| N. 1—Carga de farinha, milho, arroz em casca, fava e feijão | $300 |
| N. 2—Idem, idem, idem, por costa | $200 |
| N. 3—Idem, idem, idem por costal de rapadura, assucar, someno e sal | $300 |
| N. 4 Por volume de café, fumo, assucar branco, xarque, bacalhau, peixe, linguiças, arroz descascado, massas, sabão e sebo. | $500 |
| N. 5—Volume de caldo de canna, mel, cebollas, alho, louça de barro | $200 |
| N. 6—Volumes de cordas, chapeus, abanos, vassouras, esteiras, coco da praia e cal | $300 |
| N. 7—Volumes de fructas | $100 |
| N. 8—Carga de ripas, caibros, taboas e portas | $200 |
| N. 9—Volume de aguardente | 2$000 |
| N. 10—Volume não especificado | $100 |
| N. 11—Sellas, cilhão, ginete, corona, cada uma | $300 |
| N. 12—Outros artigos de sola e rêdes | $500 |
| N. 13—Meios de sola, cada volume | $500 |
| N. 14—Volume de facas | 1$000 |
| Idem de fressuras | $100 |
| N. 15—Banco de fazendas e miudezas, de commerciantes da localidade | $500 |
| N. 16—Idem de outras localidades | 1$000 |
| N. 17—Idem de miudezas ou missangas de negociantes da localidade | $500 |
| N. 18—Toldas ou bancos para vender aguardente | $500 |
| N. 19—Idem de barbeiros | $500 |
| N. 20—Cada cabeça de animal vendido nas feiras do municipio | 2$000 |
| N.º 21—Idem trocados, idem, idem | 1$000 |

Observação. Os volumes da tabella precedente terão, no maximo, 75 kilos, d'ahi em deante serão considerados novos volumes.

§ 3.º—AFERIÇÕES

| | |
|---|---|
| N.º 1—Metro, um | 3$000 |
| N.º 2—Medida de capacidade, uma | $500 |
| N.º 3—Balança de 15 kilos, uma | 2$000 |
| N.º 4—Balança de 80 kilos, uma | 5$000 |
| N.º 5—Collecção de pesos até 15 kilos | 2$000 |
| N.º 6—Collecção de pesos até 80 kilos | 3$000 |

§ 4.º—GADO ABATIDO:

| | |
|---|---|
| N.º 1—Sangria de gado vaccum, abatido para o consumo publico, cada rez | 3$000 |
| N.º 2—Idem de gado caprino ou lanigero | $300 |
| N.º 3—Idem de suino | $500 |

§ 5.º—REGISTRO MUNICIPAL

| | |
|---|---|
| N.º 1—Sacca de algodão em pluma sahido do municipio | $500 |
| N.º 2—Idem de caroço de algodão | $100 |
| N.º 3—Idem de algodão em caroço, por arroba | $300 |
| N.º 4—Volume de pelles | $500 |
| N.º 5—Volumes de sola | $500 |
| N.º 6—Volume de couros salgados | $400 |
| N.º 7—Cada cabeça de gado vaccum retirado do municipio para vender | $500 |
| N.º 8—Idem de caprino ou lanigero | $100 |
| N.º 9 Volume de aguardente importada ou vendida no municipio | 2$000 |
| N.º 10—Gado caprino ou lanigero encontrado no perimetro da villa, por cabeça | $500 |

§ 6.º—IMPOSTO PREDIAL:

| | |
|---|---|
| N.º 1—Casa caiada nas povoações | 4$000 |
| N.º 2—Idem nas povoações, de tijolo, em preto | 3$000 |
| N.º 3—Idem, idem, de taipa | 2$000 |
| N.º 4—Casa caiada, de tijolo ou em parte, fora da villa e povoados | 3$000 |
| N.º 5 Idem de tijolo em preto, idem | 2$000 |
| N.º 6—Idem de taipa com mais de 20 palmos de frente | 1$000 |
| N.º 7—Idem de taipa com muros de 20 palmos de frente | $500 |

§ 7.º—IMPOSTOS DIVERSOS:

N.º 1—Dizimo de gado caprino e lanigero.

N.º 2—Bens de cujos e de evento.

N.º 3—Divida activa

N.º 4—2% sobre fianças definitivas e provisorias.

N.º 5—Multa de 10% sobre os impostos pagos até 30 dias depois do prazo legal e de 20% sobre os pagos de 31 a 60 dias depois, cobrando-se executivamente d'ahi em deante.

N.º 6—Sobre registro de previlegios concedidos pelo municipio.

N.º 7—Multa por infracções de leis municipaes e quebras de fianças.

N.º 8—2% de multa sobre vencimentos dos empregados que não cumprirem os seus deveres, devendo ser applicada a multa por quem tiver competencia, para nomeação do empregado.

N.º 9—20% sobre o valor dos contractos rescindidos, pagos por quem rescindil-os.

§ 8.º—EMOLUMENTOS:

N.º 1—20% sobre os vencimentos annuaes de empregados municipaes para receber o titulo, descontando a importancia em doze prestações mensaes.

| | |
|---|---|
| N.º 2—Registo de qualquer nomeação | 2$000 |
| N.º 3—Certidão não excedente de uma pagina | 3$000 |
| N.º 4—Por pagina e excedente | 3$000 |
| N.º 5—Carta de arrematação de imposto municipal 20% | 1$000 |
| N.º 6—Deposito de cada animal suino, apprehendido por andar vagando nas ruas da villa | 2$000 |

Art. 4.º—DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 4.º—Todas as licenças, exceptuadas as constantes dos n.os 26 a 34 e 42 a 48, podem ser cobrados por semestre a findar em junho ou dezembro, sendo a contribuição pela metade do que está marcado nos respectivos numeros, com augmento de 10%.

Art. 5.º—As outras licenças, logo que o contribuinte começar a usar de qualquer dos ramos de negocio n'elles de indicados.

Art. 6.º—Os impostos do art. 3.º § 6.º, serão no correr dos mezes de agosto e setembro.

Art. 7.º—Os impostos do art. 3.º §§ 2.º e 4.º serão arrematados nos ultimos dias de dezembro de cada anno.

Art. 8.º—Se até o fim do mez de agosto e setembro, digo estiver concluido o arrolamento de todas as casas do municipio, a cobrança será feita por edital, com o prazo de 30 dias para o pagamento ou reclamação, findos os quaes se procederá executivamente.

Art. 9.º Os impostos do art. 3.º § 7.º n.º 1 serão arrematados no mez de junho de cada anno.

Art. 10—Os impostos que não forem arrematados serão cobrados administrativamente pelo procurador e prepostos.

Art. 11—O preposto terá 15% do que arrecadar, recebendo a porcentagem quando apresentar o balancete no fim de cada mez e entregar a arrecadação ao thesoureiro, independente de escripturação em livros, porem em balancetes que assignará.

Art. 12—Qualquer genero ou mercadoria especificada no art. 3 § 2, que for vendida fóra do mercado ou feiras, por pessoas ou casa não collectadas, para vendel-as pagará pelo duplo, revertendo a metade para o arrematante, se houver e o resto para o municipio.

Art. 13—E' prohibido a venda de fogos de artificios e outros explosivos nas feiras, sob pena de multa de rs. 10$000.

Art. 14—E' prohibido jogo de qualquer especie nas feiras, sob pena de multa de rs. 20$000.

Art. 15—Ninguém poderá usar balanças, pesos e medidas não aferidas, sob pena de multa de 10$000 e apprehensão dos objectos que serão inutilizados.

Art. 16—Os arrematantes dos impostos municipaes farão os pagamentos por occasião da arrematação.

Art. 17—A collecta em casas commerciaes é feita pagando o artigo principal a taxa integral e os outros pela metade da classe em que for incluidos.

Art. 18—O prefeito municipal, fica auctorizado:

1.º—A regulamentar os serviços publicos municipaes

2.º—A mandar levantar por um profissional ou pratico a planta da villa.

3.º—A desapropriar amigavel ou judicialmente os casebres existentes no perimetro da villa.

4.º—A mandar fazer o arrolamento de todas as casas, habitadas, deshabitadas, de fabricas ou depositos, do municipio, qualificando o encarregado de accôrdo com o trabalho feito.

5.º—A abrir os creditos supplementares e extraordinarios que forem precisos.

6.º—A auxiliar a lavoura comprando, de accôrdo com os saldos existentes, sementes novas e escolhidas para distribuir gratuitamente pelos lavradores e material agricola para aos mesmos ceder pelo preço da compra em prestação.

7.º—A aviventar, de accôrdo, as linhas que dividem este municipio com os vizinhos.

8.º—A auxiliar a regularização das inspectorias de quarteirão dos cartorios de registo de nascimentos, casamentos e obitos, fornecendo livros e outros materiaes, quando os rendimentos de taes repartições não forem sufficientes.

Art. 19—A fiança do thesoureiro e procurador fica arbitrada em dois contos (2:000$000) podendo ser prestada em bens immoveis, livres de qualquer onus, em dinheiro, ou por duas pessôas de idoneidade reconhecida.

§ 1.º—A fiança será prestada perante o prefeito, que mandando lavrar o respectivo termo no livro competente, enviará ao Conselho para que este o approve, sem o que nenhum effeito produzirá.

Art. 20—Ficam dispensados da multa os contribuintes que saldarem suas atrazadas até junho de 1920.

Art. 21—Fica approvada a avaliação de 19:830$000 dado aos immoveis pertencentes ao municipio e a de 1:113$000, dado aos moveis, sommando tudo 20:943$000.

Art. 22—Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario da Prefeitura a faça imprimir, publicar e correr.

Prefeitura Municipal de Alagôa do Monteiro, 26 de dezembro de 1919.

(Assignado) NILO FEITOSA FERREIRA VENTURA

Prefeito

EUCLYDES BEZERRA DA SILVA

Secretario da Prefeitura

# A UNIÃO AGRICOLA

**Orgam mantido pela Sociedade de Agricultura da Parahyba**

ANNO 3 — NUM 108

**EXPEDIENTE**

Editado uma vez por semana

Endereço para correspondencia: "A UNIÃO AGRICOLA" — Sociedade de Agricultura da Parahyba — Rua Maciel Pinheiro — Parahyba do Norte.


## Serviço de defeza do algodao

### Relatorio ao Sr. dr. Diogenes Caldas, dos mezes de novembro e dezembro

**Relatorio dos mezes de novembro e dezembro**

Sr. dr. director—A praxe é o dever de vos apresentar relatorio mensal do que vamos fazendo, ao lado do avultado e costumeiro expediente da repartição estadual do Serviço de Defesa do Algodão, não deixam ensanchas á realização de prolongadas viagens de inspecção.

Entretanto com as realizadas, mesmo com sacrificio, nos mezes de novembro e dezembro pude firmar convicção da necessidade crescente de amiudal-as.

Para as zonas do alto sertão devemos voltar as nossas attenções, installadas de pouco e com a organização dos trabalhos em inicio.

Falta ao pessoal dalli a pratica do Serviço, que a bôa vontade por si só não póde supprir.

Ha mesmo um certo amollecimento no pessoal, especie de desanimo pelas difficuldades topadas a cada passo.

Hoje mais que nunca assoberba os funccionarios a crise de transporte, resultante da sêcca terrivel, escassez de forragem e penuria de montarias, aliás por preços de custeio elevadissimos e fóra dos recursos financeiros dos empregados subalternos.

O transporte de sulfureto de carbone é um assumpto tragico naquellas regiões, onde se cobram actualmente 50$000 por 120 kilos na distancia de quarenta leguas.

As travessias a cavallo par o transporte do pessoal são morosas e carissimas; os animaes magros e mal alimentados não as resistem, e, é forçoso o aluguer a cada passo de novas montarias, quando encontradas, isso mesmo, a preços exorbitantes.

Por isso aconselhei o govêrno do Estado a adquirir um automovel de passageiros e um de carga para as viagens ao alto sertão.

Medidas essas que se impõem e dispensam qualquer justificativa.

A viagem de Campina Grande a Cajazeiras que se faz a cavallo, normalmente em 8 a 10 dias poderá de auto ser realizada em dois a dois e meio, com as estradas ainda pouco aperfeiçoadas de que dispomos.

O transporte de sulfureto far-se-á rapido a Cajazeiras, Souza, S. Luzia, Picuhy, Princeza, Pombal, Cabaceiras, Alagôa do Monteiro, S. João do Cariry, Soledade, Taperoá e outros municipios vizinhos.

O Serviço de Defesa do Algodão manterá um Arador para o serviço ambulante que será ao mesmo tempo o chauffeur.

O auto caminhão servirá ao mesmo tempo para disseminar rapidamente, pelo alto sertão, palmatorias sem espinho, recebidas do Campo de Demonstração Federal, mudas de Agave americano e de plantas diversas, sementes distribuidas pela Sociedade de Agricultura da Parahyba, etc.

Parece que meu pensamento é bom.

O govêrno do Estado concordou com o exposto auctorizando a acquisição dos autos.

**Funccionarios fóra das sédes**

Chegando ao conhecimento desta Delegacia que alguns Commissarios de Serviço de Defesa do Algodão residiam fóra da séde dos Districtos que lhes foram confiados, esta Delegacia officiou nesse sentido aos auxiliares das respectivas secções, responsabilizando-os pelas irregularidades.

Em virtude dessa medida foram exonerados os srs. Commissarios Luiz Pires de Hollanda e Luiz Vicente Borges de Medeiros.

**Sementes para distribuição gratuita**

O govêrno do Estado resolveu fazer acquisição de sementes de algodão para distribuição gratuita entre os pequenos agricultores.

Esta Delegacia providenciou a respeito, para que fosse o expurgo dessa semente fiscalizado por funccionarios deste Serviço.

A fim de reduzir ao minimo as despesas de transporte deliberamos fazer quanto possivel *in loco* a compra das referidas sementes.

Desta sorte foram compradas em:

| | | |
|---|---|---|
| Alagôa do Monteiro | 400 arroba por | 800$000 |
| Cabaceiras | 400 | 800$000 |
| S. João do Cariry | 300 | 600$000 |
| Taperoá | 300 | 600$000 |
| Pombal | 40 | 160$000 |
| Mamanguape | 1.000 | 1.600$000 |
| Caiçara | 3.000 | 4.500$000 |
| Guarabira | 1.500 | 2.10[illegible] |
| " | 1.500 | 1.500$000 |
| Espirito Santo | 2.000 | 3.000$000 |
| Alagôa Grande | 6.000 | 9.000$000 |
| | 15.940 | Rs. 24.560$000 |

A compra montou a 15.940 arrobas no valor de rs. 24:560$000.

No dia 16 de novembro segui para Alvaro Machado. No mesmo dia dirigi-me a cavallo até á fazenda, Monte do capitão João Severino Bezerra Cavalcanti, onde cheguei á noitinha.

Visitando os algodoaes da fazenda nada encontrei de anormal; haviam sido muito damnificados pela lagarta da folha de sorte que, retardados no desenvolvimento, só então iniciavam a floração.

Esse agricultor já estava devidamente instruido pelo auxiliar sr. Narciso Monteiro.

A fazenda Monte é atravessada na direcção leste oeste e em toda a extensão por uma jazida de ferro; trouxe commigo amostras de mineros para serem devidamente encaminhados ao serviço mineralogico do Ministerio da Agricultura.

Em parte della afloram tambem algumas cabeças de rochas que examinadas verifiquei serem de marmore, cuja côr varia de creme a branco esverdeado.

E' bem rica e de terras ferteis a fazenda, explorada mais no seu aspecto pastoril.

Regressando a 20 á capital, visitei em Alvaro Machado uma cultura de algodão que fica nas cercanias do povoado, em terras de propriedade do dr. João Agra.

Ahi os algodoaes se achavam cobertos de maçãs, onde não consegui descobrir uma sequer atacada pela «gelechia».

A colheita afigurava-se assim muito promissora.

Em visita que fiz a um deposito de comprador, na mesma localidade, em companhia do commissario Severino Pereira de Castro, tive ainda a opportunidade de verificar a superioridade do algodão colhido até então naquella região.

Computei 5% o ataque da larva rosea.

Afinal de todos os commissarios do serviço chegavam communicações de que o algodão produzido nos districtos estava sendo classificado de primeira sorte, tal a limpesa.

Compradores de algodão e agricultores insuspeitos davam-nos tambem as bôas novas, alguns, senão a maioria delles, porém, attribuindo o facto exclusivamente á secbeira que reinou.

Meu modo de ver sobre essa questão deixei explanado em meu relatorio ultimo.

Não é essa falta de bôa vontade do agricultor de julgar com imparcialidade o Serviço e seus effeitos que nos trará o desamor ao trabalho.

O nosso desejo é que a larva rosea, se não a podemos extinguir, diminúa, quer pela acção de nosso trabalho quer pelo apreciavel trabalho da sapiente natureza.

E' um facto que o ataque este anno findo foi muito menor, especialmente nos districtos em que trabalharam funccionarios mais activos.

Mas em certos municipios malfadados a sanha dos politiqueiros de profissão não só crea barreiras ao serviço em suas propriedades, como ainda aconselha aos seus foreiros e agricultores vizinhos á desrespeitarem a lei e o desprestigio á auctoridade.

Essas entidades morbidas nascidas do pantano da politicalha exigem para elles uma excepção dentro da lei, uma vez que não conseguiram uma lei de excepção.

A 2 de dezembro parti para Nova Cruz, municipio do Rio Grande do Norte, limitrophe ao de Caiçára, neste Estado.

Era-me preciso pessoalmente verificar o estado dos algodoaes alli, a qualidade do algodão colhido e as medidas de combate que o Rio Grande do Norte estava pondo em pratica contra a larva rosea.

(*Continúa*)

## Instrucções praticas para cultura do amendoim

O amendoim (*arachis hypogea* ou *prostata*) tambem designado sob o nome de mendubim, mandubi, manui, etc., pertence á vasta classe das leguminosas e é originario dos paizes tropicaes.

E' uma planta oleagenosa, cujo oleo é muito procurado nos nossos mercados e no estrangeiro, servindo de succedaneo ao oleo de azeitona ou azeite doce. Emprega-se tambem esse oleo em muitas industrias saponiferas e como lubrificante.

A planta do amendoim dá uma das melhores forragens, tanto no estado verde, como reduzido a feno ou palha, sendo esta ultima muito apreciada pelos cavallos e muares.

Cultiva-se tambem o amendoim para adubação verde das terras, pois tem a vantagem como outras leguminosas de fixar o azoto do ar, pelas nodosidades ou tuberculos de suas raizes, por meio de bacterias.

*Escolha e preparo do terreno:*—O amendoim, planta annual, exige terreno fôfo, leve, fresco e mais arenoso do que barrento.

Necessita, portanto, que a terra seja bem trabalhada com arado e gradeada, devendo se deixar exposta á acção atmospherica durante 3 a 4 semanas. As melhores terras são as silico-argilosas calcareas.

*Semeaduras:*—Depois das lavras, estando o terreno bem pulverizado e expurgado das ervas daninhas, procede-se á semeadura, que póde ser feita com as vagens inteiras ou descascadas.

No primeiro caso a germinação é retardada de alguns dias e só com cuidadosa observação poderá ser effectuada a selecção das sementes.

E', pois preferivel a semeadura de sementes tiradas das vagens, o que permitte eliminar os grãos mal nutridos, deteriorados ou em máo estado de conservação.

A época da semeadura, entre nós, é nos mezes de chuvas, isto é, setembro e outubro e, no mais tardar, até dezembro.

As sementes plantadas na época indicada colhem-se em fevereiro. As que forem plantadas mais tarde só poderão ser colhidas em maio, ficando, portanto, sujeitas a geadas prematuras.

O amendoim deve ser semeado em linhas para facilitar as capinas, a *amontôa* e a colheita. A distancia entre as linhas está subordinada á fertilidade do sôlo, devendo-se espaçar mais nos sólos ferteis. Ella varia de 50 cm. a 1 m. As sementes nas linhas devem ser plantadas na distancia de 30 a 50 centimetros entre si, a uma profundidade de 4 a 5 cm. e na proporção de 3 a 4 grãos por côva.

Em grandes extensões planta-se o amendoim com semeador mechanico.

1 alqueire de chão comporta 45 a 55 kilos de sementes sem vagens ou 100 a 110 com vagens.

Como medida de precaução aconselha-se fazer a semeadura em dias cobertos ou quando ha indicios de chuva, pois os rebentos da planta soffrem muito com o calor, devido á grande evaporação de humidade.

*Limpas:*—Quando a plantação é feita muito junta, deve-se proceder a um desbastes, eliminando as que estão unidas demais.

Em caso de sêcca prolongada é muito util afôfar o sôlo passando uma carpideira, para evitar maiores prejuizos.

A florescencia effectua-se 2 a 5 vezes.

Deve-se aproveitar a melhor florada, para, como um pequeno arado ou cultivador, fazer uma *amontôa* (cobrir as ramas e flores com terra.)

O amendoim cultivado para forragem ou como adubação verde não necessita de *amontôa*.

*Colheita:*—Após 4 a 5 mezes da semeadura, conforme as variedades e o terreno, a planta amarellece, entrando na caracteristica da maturidade.

As vagens estão maduras e acham-se á profundidade de 3 a 10 cm. da terra.

Procede-se então ao arrancamento das plantas. Em grande escala utiliza-se um arado ou sulcador como para a batata.

Segue o arador um trabalhador, que, mediante um forcado, remove e sacode as plantas.

Em seguida amontoam-se as plantas para serem levadas a um local apropriado, onde ficarão expostas ao sol.

*Batedura:*—As plantas devem ficar expostas ao sol quente durante algumas horas até que as hastes ou ramas estejam sêccas e que os orgãos resoem. Procede-se depois á debulha por meio de uma vara com um mangoal como se faz com o feijão.

*Rendimento:*—Na pequena lavoura entre nós e em terrenos regulares cada litro de sementes sem vagens produz 1 sacco de vagens.

100 litros de sementes pesam approximadamente 30 a 35 kilos. No Estado de São Paulo 1 hectare de chão produz 2.000 a 2.500 kilos.

*Pragas e inimigos do amendoim:*—Salvo calamidade de anno excepcional, a cultura do amendoim em comparação com a de outras leguminosas é das mais favorecidas. A geada só póde prejudicar as plantações tardias de janeiro. As chuvas de pedra só prejudicarão no inicio da vegetação, pois os grãos formados se acham presevados por estarem enterrados.

A ferrugem ataca o amendoim, principalmente quando a plantação é feita em logares baixos e humidos.

Atacado de ferrugem o amendoim torna-se nocivo á alimentação dos animaes.

Os maiores inimigos do amendoim são os ratos, que cavam o chão e se alimentam dos grãos.

*O amendoim como forragem.* O amendoim é, com justiça, considerado uma das melhores plantas forrageiras, pois é a leguminosa que fornece o feno mais tenro e o mais rico em materias azotadas, sendo muito appetecido pelos animaes, principalmente pelos cavallos e vaccas leiteiras, etc. A parte aérea da planta do amendoim é muito util podendo-se aproveital-a no estado verde, no de feno ou no de palha; as cascas das vagens são egualmente um bom alimento para os animaes.

*O amendoim como adubo verde.*—O amendoim, como outras leguminosas, é um excellente adubo verde, cujo principio é a fixação do azoto livre do ar nas nodosidades ou tuberculos de suas raizes. Deve-se portanto devolver ao solo todos os residuos, depois da extracção do oleo das sementes e as palhas. E' um excellente adubo organico estado para os terrenos enfraquecidos.

Cultivado para adubo verde, deve-se enterrar por meio de arado toda a planta, ficando a terra, com esse adubo, fertilizada na proporção de 1000 a 1500 kilos de azoto por alqueire.

*Variedades cultivadas.*—Diversas variedades de amendoim são cultivadas ente nós; a mais conhecida é a variedade commum—*arachis hypogaea*. Não ha uma verdadeira escolha para plantação, vendo-se, não raro, 3 e mais variedades cultivadas juntas.

O amendoim rasteiro (*arachis prostata*) é uma excellente variedade. Produzindo muita folhagem, póde ser cortada cinco e mais vezes no anno; o fructo é egualmente rico em materia oleosa.

100 kilos de amendoim descascados rendem dezoito kilos de oleo na primeira pressão, e seis a quinze na segunda, conforme o processo da extracção.

**Pedro C. Serra Negra**—Inspector Agricola.

## Sociedade de Agricultura da Parahyba

Esta sociedade acaba de receber e está distribuindo, entre os seus consocios, bôas sementes de milho branco, arroz, amendoim, alfafa, capim, feijão mulatinho, preto e branco, bem como vaccinas contra diarrhéa de bezerros e carbunculo verdadeiro.

Tem tambem em deposito excellentes seringas apropriadas á veterinaria, as quaes está vendendo pelo preço do custo, que é 25$000.

Esta sociedade avisa aos srs. agricultores e, em particular, aos seus consocios, ter para distribuir, gratuitamente, as seguintes publicações de interesse agricola e industrial:

«Sorgho», breve noticia sobre sua cultura e applicações.

«Cultura dos feijões», por Paulo Vieira Souto.

«Instrucções para a cultura do milho», pelo professor Benjamin H. Hunicutt.

«Criação e engorda de porcos», por P. de Lima Corrêa.

«Conservação e immunização dos cereaes e grãos leguminosos», por P. Vieira Souto.

«Cultura do arroz no Rio Grande do Sul», pelo professor Novelli di Novello.

«A criação do porco no Brasil», pelo professor Benjamin Hunicutt.

«Cultura da mandioca», pelo dr. Aristides Caire.

«Cultura do trigo», por Lucio de Cidade.

«Conselho e instrucções sobre a cultura da mamona», por Paulo Vieira Souto.

«Ligeiras instrucções sobre a cultura do coqueiro».

«Actos do ministerio da Agricultura que interessam á lavoura e á industria».

«Cultura da aveia».

«Instrucções sobre a cultura da cevada para maltagem», por Zdeneck e Carlos Gayer.

«Cultura do Guano», por Paulo Vieira Souto.

«Decreto e instrucções sobre a cultura do eucalyptus».

«O córte das mattas e a exportação das madeiras brasileiras».

«A araruta—agricultura e industria», pelo engenheiro civil Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho.

## A BANANEIRA

SUMMARIO — Botanica — Origem — Especies e variedades — Climas — Sólos — Cultura — Applicações — Commercio — Exportação brasileira.

**Botanica—Familia das musaceas—Genero Musa Lin.**

A bananeira é uma planta universalmente conhecida, pelo que é excusado dar a sua descripção botanica minuciosa. E' um vegetal herbaceo, de porte gigantesco, ten do largas folhas lanceoladas, supportadas por fortes peciolos cavados na parte superior e que se alargam para baixo, formando grandes estojos encaixados uns nos outros para constituir o tronco. As suas raizes são formadas de rhysomas subterraneos que constituem geralmente os orgãos reproductores. Os fructos são originados de uma vasta inflorescencia que nasce do eixo da planta, rodeada primeiramente de um envolucro esverdeado, depois por bracteas ordinariamente de um vermelho-violaceo carregado, que expõem, á medida que se desprendem, um grupo de de flôres dispostas em duas ordens em numero, raras vezes superior a vinte. Só as ordens collocadas na base da inflorescencia, e abrigadas pelas primeiras bracteas, são ferteis, sendo as outras estereis e caducas. O eixo continúa durante algum tempo a alongar-se, formando-se um tanto curvo e terminando por deixar cahir as flôres caducas e formar, com aquellas que vingaram primeiro, o que geralmente se chama o «cacho de bananas».

Cada grupo de flôres reunidas debaixo de uma bractea fórma um conjuncto chamado «penca», comportando tres a vinte fructos, ás vezes. Um cacho póde conter apenas tres ou quatro pencas, mas nas variedades productivas póde compôr-se de dez a quatorze.

O fructo, denominado communmente «banana», quando amadurece, se torna amarello, sendo verde no começo de sua formação; ha porém variedades que conservam até depois de maduras a côr primitiva verde ou violacea, e n'algumas enpretece a casca. A polpa é carnuda e assucarada, contendo, ordinariamente, no interior grãos estereis, excepto na «Musa Rosea» e poucas outras variedades, em que esses grãos germinam, reproduzindo a especie.

**Origem**—São discordantes as opiniões sobre o continente a que compete a origem da bananeira.

Humboldt emittiu a opinião de que a bananeira cultivada na America é della originaria; entretanto, A. de Candolle, com a sua auctoridade em assumptos dessa ordem, attribue-lhe origem puramente asiatica.

Esse sabio assim se exprime: «A bananeira offere ao sul da Asia, quer no continente, quer nas ilhas, immenso numero de variedades; a cultura dessas variedades remonta, na India, na China, no Archipelago Indiano, a uma época impossivel de apreciar; estendeu-se outr'ora pelo oceano Pacifico e pela costa occidental da Africa; emfim as variedades trazem nomes distinctos nas linguas asiaticas mais differentes, como sanscrito, chinês e malaio. Tudo isso indica uma antiguidade prodigiosa na cultura, por consequencia uma existencia primitiva na Asia e uma diffusão contemporanea com a das raças dos homens, ou anterior a ellas».

Por outro lado, é de estranhar que os auctores antigos—Colombo, Vespucio, Cortez e outros, não fallassem da bananeira em seus relatorios sobre a America, para dar esta como a sua patria.

Assim tambem não ha a menor duvida que esta planta foi levada outros continentes para o da Africa e da Europa, onde é cultivada especialmente pelos meio artificiaes. Por isso somos levados a crer, com de Candolle, que esta preciosa planta teve o seu berço no velho continente asiatico.

**Especies e variedades**—Si a diffusão, no mundo, de uma planta, que apresenta debaixo do ponto de vista da alimentação tão grande importancia, tornou obscura e difficil de determinar, de uma maneira precisa, sua origem exacta, esta mesma causa constitue uma das maiores difficuldades para chegar-se a saber si todas essas innumeraveis variedades existentes devem ser attribuidas a uma especie unica, ou ao contrario, a muitas especies distinctas» (Dybowski).

Linneu admittia duas especies—a «Musa sapientum» ou banana figo, e a «Musa-paradisiaca»—ou banana grande, ás quaes se deverá accrescentar a «Musa chinensis» (Sweet) ou bananeira anã, que tem por synonymia «Musa cavendishii».

Todas essas pretendidas especies, porém, não se destacam por caracteres realmente botanicos. Os caracteres que as distinguem tem apenas valor secundario, e se acham mais ou menos accentuados num ou noutro caso (Dybowski).

Segundo o mesmo auctor, parece que se deveria adoptar a opinião de Roxburgh, de Deivaux e de R. Brown, que admittem uma só especie fornecendo todas as raças e variedades hoje conhecidas, e que tomaram caracteres apparentemente differentes, devido aos diversos meios para onde foram transportadas e ás variações de sólos e systemas culturaes».

Não ha, portanto, debaixo do ponto de vista cultural, inconveniente em admittir todas as variedades conhecidas dentro dos tres typos—«M. Sapientum», «M. Paradisiaca» e M. Chinensis.

Deixo, para não tornar prolixo esse trabalho, mencionar os caracteres especiaes que distinguem cada uma das variedades comprehendidas nestas tres especies, recommendando aos que esse assumpto interessar, a leitura dos numerosos tratados de culturas tropicaes.

Debaixo do ponto de vista pratico, pódem-se classificar as bananeiras segundo os fins a que se destinam: umas servem especialmente para alimentação, quer pelos fructos, quer pelas hastes e raizes tuberosas; uma segunda classe serve mais particularmente para dar fibras texteis; emfim uma terceira classe é cultivada simplesmente para ornamentação.

São numerosas as variedades cultivadas e destinadas a cada um dos fins acima apontados; limito-me, porém, a dar abaixo as mais conhecidas entre nós e algumas outras de maior utilidade.

1º—**Bananeiras de fructos comestiveis**—Variedades da especie «Musa Sapientum»:

Banana rôxa, cambury ou de chifre. O fructo tem o tamanho e a fórma de um chifre pequeno; a polpa, em estado crú, tem um gosto especial, typico, come-se sómente cozida e assada, sendo excellente para fazer doce. O fructo regula ter om, 15 de comprimento, om, 4 de diametro e om, 005 de espessura de casca.

**Banana da India**—O fructo tem om, 15 a om, 21 de comprimento e om, 033 de diametro. A casca tem om, 004 de espessura; é rôxo-escura; a polpa côr de rosa, ás vezes amarello-alaranjado, é de gosto mucilaginoso. E' tão nutritiva como a «banana da terra» e presta-se para fazer doces sêccos.

**Banana da terra ou comprida**—Na India é chamada «cambury» e aqui os indigenas chamam «pacova», embora este nome seja antes dado a uma variedade de poucas bananas de grandes dimensões em cada cacho.

Querem que esta variedade seja indigena, allegando ser ella já conhecida na America antes de sua descoberta; está, entretanto, provado que ella foi dos Açores para as Antilhas em 1516. O cacho é muito grande e os fructos attingem ás vezes om, 30 de comprimento e om, 05 de diametro, tendo a fórma angulosa um tanto curva. Quando amadurecem se tornam amarellas e, ás vezes, adquirem manchas escuras. A casca tem om, 003 a om, 006 de espessura, a polpa é mais compacta que a da banana da S. Thomé; o fructo é geralmente comido assado, cozido ou frito com manteiga, assucar e canella. Esta bananeira exige terreno muito fertil para bem prosperar e produzir seus grandes cachos, que muitas vezes dois homens custam a transportar. E' a variedade «pacova», que contem poucas bananas nos cachos, que foi vista cultivada pelos nossos indigenas.

**Banana da terra rôxa ou prata-quiá**—E' considerada indigena, porém foi importada da Africa.

**Banana do Maranhão**—O fructo tem a casca rôxa, a polpa alaranjada e adquire grandes dimensões.

**Banana farta-velhacos**—E' semelhante á precedente, tambem de grandes fructos de côr amarello-escuro.

**Banana de Cayenna**—Parece em tudo com a bananeira da terra, apenas os peciolos e folhas são mais lustrosos, o cacho é maior, os fructos tem cerca de om, 23 de comprimento; a casca tem om, 003 de espessura e a polpa é de um vermelho côr de carne. O fructo crú não tem gosto agradavel, sendo estyptico, adocicado e muito mucilaginoso.

RIO DE JANEIRO — RIBEIRO DE CASTRO—INSPECTOR DO POVOAMENTO DO RIO DE JANEIRO.

(*Continúa*)



## As molestias cryptogamicas da batata ingleza [Solanum tuberosum] e seu tratamento

I

PHYTOPHTHORA INFESTANS

E' necessario, para que ella se desenvolva, que a planta esteja viva. A molestia invade as hastes da batata ingleza directamente por propagação; os tuberculos subterraneos são contaminados pelas conidias que, cahindo no solo, penetram nelles com o auxilio da agua da chuva ou do orvalho.

Experiencias, executadas pelo sr. Jensen mostraram, incontestavelmente, que uma camada de terra de 12 a 14 centimetros formava um filtro sufficiente para preservar do contagio todos os tuberculos subterraneos de um planta doente. Não é, pois, como se acreditava antigamente, pela circulação interna da planta que são infeccionados os tuberculos.

As alterações dos tuberculos consistem, a principio, nas manchas pardas que se veem na pellicula da batata. Estas manchas invadem as camadas subjacentes, e a breve trecho penetram até no centro do tuberculo. Ellas são, certamente, devidas ao mycelium do cryptogamo que, com nas folhas, circula por entre as cellulas, rompendo-lhes a cohesão. As hyphas do cryptogamo, atravessando a pellicula da batata, desabrocham fóra do tuberculo, fructificando e, assim, perpetuando a sua existencia.

A *podridão* da batata accentúa-se pelo facto de dar origem a cryptogamos de outras especies e ás bacterias que vivem nas partes já destruidas pelo phytophthora, occasionando o amollecimento dos tuberculos e a *gangrena humida*, molestia que estudaremos em outro artigo.

A temperatura e o estado hygrometrico da atmosphera têm uma influencia decisiva sobre a vida do cryptogamo, de que nos occupamos. Os zoosporos, que são as suas sementes, morrem no ar sêcco, á uma temperatura relativamente pouco elevada. Assim, entre 0° e 5° C., não germinam, facto que se produz entre x 10° 22° C., para de novo, ser difficultado á temperatura superior.

Uma exposição de algumas horas á temperatura de x 30° a x 35° C. mata os zoosporos e em 2 horas, a x 40° C., produz o mesmo effeito. Dahi tiraremos, mais adeante, um meio prophylactico contra o *Phytophthora infestans*.

Assim tambem, o estado hygrometrico do ar influe sobre a germinação e o desenvolvimento do cryptogamo, tendo-se até observado que, em tempo de sêcca, a molestia mais difficilmente se propaga.

Este facto deve, egualmente, ser aproveitado para combater a molestia.

Na occasião da colheita das batatas, deve-se absolutamente evitar o expôl-as ao contacto das ramas doentes e por isto convem cortar as ramas e ajuntal-as em montes, atear-lhes fogo e esperar 5 a 8 dias, conforme o estado mais ou menos humido da terra, para arrancar os tuberculos. E' preferivel esperar amanhã sêcca para proceder-se ao arrancamento das batatas, porque a acção do ar sêcco endurece mais rapidamente a pellicula dos tuberculos, protegendo-os contra as conidias que porventura tenham escapado.

Uma ultima precaução é deixar a colheita enxugar durante algumas horas, em logar abrigado, sêcco e quente.

E' tal a rapidez de propagação da molestia, que basta um tuberculo doente para comprometter, em poucos dias, toda uma colheita.

Não resta duvida que a molestia, de que nos occupamos, foi aqui importada da Europa, onde ella grassa, desde 1840, por meio de tuberculos contendo o de germem *Phytophthora infestans*.

Quando plantados, os tuberculos, já contaminados, emittem brotos debeis, que apenas emergem da terra, permittem ao cryptogamo um desenvolvimento normal. As conidias, disseminadas em derredor, contaminam, por sua turno, os pés convizinhos. Tal o verdadeiro modo de transmissão da molestia.

Uma escolha cuidadosa das batatas destinadas ao plantio seria, ainda, medida insufficiente para conseguir-se uma cultura isenta de molestia, porque as batatas, ás vezes, com apparencia sadia, já contêm o germen destruidor.

O processo melhor, segundo experiencias executadas com todo o cuidado, seria expor as batatas, destinadas á plantação, á temperatura de 40° C., durante 5 a 6 horas. Esta temperatura, sufficiente para esterilizar as conidias, não prejudica os tuberculos. Pelo contrario, observou-se o facto de elles brotarem melhor e mais vigorosamente do que outros não aquecidos. A operação acima aconselhada deve preceder á plantação de algumas horas.

O tratamento dos tuberculos pelas soluções cupricas ou mesmo pelo sublimado corrosivo, não produz resultado tão satisfactorio; constituindo, alem disto, processos custosos e até perigosos, o que merece entrar em linha de conta.

Se, entretanto, e apesar de tudo, a vegetação da batata amesquinhar-se por um inesperado ataque da molestia, dever-se-á recorrer ao emprego das soluções cupricas para a debellar.

O caldo bordelez, *pulverizado* com o apparelho de Vermorel, que hoje se acha á venda entre nós, produz o effeito desejado. Deve-se empregal-o apenas apparece a molestia.

O lavrador que se dedica á cultura da batata deve munir-se tanto da pulverizador como de sulfato de cobre e de cal virgem.

O caldo bordelez prepara-se do seguinte modo:

Em um barril de quinto, de capacidade de 100 litros, despeja-se agua até os 2/3 da sua altura. Pesam-se 2 kilogrms. de sulfato de cobre crystallizado, chamado vulgarmente *pedra azul*, ou caparosa azul, e deitam-se os crystaes em um sacco de panno grosso, que se amarra e suspende, á tona d'agua, no barril.

Quando a dissolução está completa, agita-se o liquido azul obtido e derrama-se, pouco a pouco (continuando sempre a agitação) o leite de cal adredo preparado com 2 k. 500 de cal virgem, que se extingue com 20 litros mais ou menos de agua, em um recipiente, á parte.

Depois completa-se o volume do barril com agua, e o caldo fica prompto para ser applicado immediatamente ou mais tarde.

Não se deve ter receio de empregar o caldo bordelez. Está provado a não mais, por um numero sem conta de analyses, que os tuberculos das bataleiras, tratados pelos saes de cobre, não contêm, sequer, vestigios do metal.

O *Phytophthora infestans* não ataca sómente as plantas de batata ingleza; porque sua presença, ás vezes, nos tomateiros, está hoje fóra de duvida, impedindo até sua cultura.

Est'outra solanacea deve tambem ser tratada preventivamente pelas pulverizações, mediante o caldo bordelez.

**H. Portel.**

## EDITAL

### Directoria de Obras Publicas

**Materiaes agrarios**

De accôrdo com as contas correntes dos materiaes agrarios vendidos pela directoria de Obras Publicas, são ainda devedores:

Manuel de Souza Resende 354$300.

Francisco de P. de Mello... 219$200.

Cel. Sigismundo Guedes Pereira 270$000

João Mendes da Rocha.... 37$000.

Joaquim José da Silva.... 5$000.

Cel. Francisco Guimarães.. 56$640.

A directoria de Obras Publicas róga ás pessôas acima que liquidem as suas contas.

*João José da Silva*

1.º escripturario

Visto. *Raphael de Hollanda*

## ESCOLA NORMAL

### Matricula

De ordem do revmo. sr. director da Escola Norma, faço scientes os interessados. de que se acha aberta, nesta secretaria, do primeiro ao ultimo dia de fevereiro, a matricula no curso normal.

Nos três ultimos annos, independe de requerimento escripto, bastando que o alumno solicite, verbalmente, na secretaria a guia competente e, paga a taxa no Thesouro do Estado, far-se-á a matricula, á vista do recibo.

A matricula no primeiro anno exige o exame de admissão, na conformidade do art. 9.º do vigente regulamento, versando sobre as materias ensinadas no curso primario.

Aprovado que seja, deve o candidato apresentar uma petição de matricula acompanhada de: a) conhecimento da taxa de matricula; b) certidão de edade, provando ter pelo menos 15 annos; c) attestado medico de ter sido vaccinado e de não soffrer molestia infecto-contagiosa ou defeito physico que o inhabilite para o magisterio.

Secretaria da Escola Normal, em 12 de janeiro de 1920.

*J. Pereira Lyra,*

Secretario.

# GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO E ESTATISTICA

**Movimento de passageiros no porto de Cabedello, do Estado da Parahyba do Norte, durante o mez de dezembro do anno de 1919.**

| ENTRADA — Classificação | | | N.º | SAHIDA — Classificação | | | N.º |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SEXO | Masculino | | 156 | SEXO | Masculino | | 136 |
| | Feminino | | 29 | | Feminino | | 36 |
| NACIONALIDADE | Brasileira | | 178 | NACIONALIDADE | Brasileira | | 165 |
| | Extrangeira | Portuguêsa | 3 | | Extrangeira | Portuguêsa | 3 |
| | | Francêsa | 2 | | | Inglêsa | 1 |
| | | Inglêsa | 2 | | | Italiana | 2 |
| | | Italiana | 2 | | | Russa | 1 |
| | | Americana | 1 | | | | |
| | | Syria | 1 | | | | |
| | | Diversas | 1 | | | Diversas | |
| CLASSE A BORDO | 1.ª | | 101 | CLASSE A BORDO | 1.ª | | 82 |
| | 2.ª | | 9 | | 2.ª | | 2 |
| | 3.ª | | 75 | | 3.ª | | 88 |
| PROCEDENCIA | Do interior do Estado | | 185 | DESTINO | Para o interior do Estado | | 172 |
| | De outros Estados | | | | Para outros Estados | | |
| | Do extrangeiro | | | | Para o extrangeiro | | |

**1.ª Secção, 3 de Janeiro de 1920.**

Visto — **Dias Junior**
Director

O auxiliar
**João Soares de Pinho**

# Loteria de Nictheroy

**Dia 23 de janeiro**

**LISTA GERAL—Da 4.ª extracção da 6.ª loteria de Nictheroy, do plano 40:**

| | | |
|---|---|---|
| 7121 | Capital | 25:000$ |
| 13216 | premiado com | 3:000$ |
| 8875 | " | 2:000$ |
| 7277 | " | 1:000$ |
| 14674 | " | 1:000$ |

Premios de 500$000

1125—2156—6356—13778
1993—3100—9458—14783

Premios de 200$000

743—8189—10059—14425—15356
2770—9104—10430—14519—16164
3212—9615—11212—14818—16462
5328—9702—12431—15127—16845
6697—9960—13466—15243—17556

Premios de 100$000

570—3304—6037—10123—13160
808—4039—6091—10241—13269
2058—4102—6183—10592—13356
2509—4467—6462—12142—14048
2806—4691—6611—12193—15092
2997—4944—7613—12339—16751
3163—5151—7679—12768—17103
3185—5542—8113—12921—17213
3197—5593—9812—13025—17528
3319—5845—10121—13113—17887

Premios de 50$000

156—3235—6522—11143—14814
335—3256—6879—11227—14844
342—3595—6932—11236—14845
359—3631—6902—11353—14898
480—3638—7638—11474—15035
503—3860—7858—11873—15216
591—4083—8162—12019—15248
705—4115—8202—12050—15270
856—4189—8335—12203—15315
1206—4358—8586—12211—15547
1367—4377—8760—12245—15558
1391—4700—8973—12306—15594
1543—4709—9334—12326—15656
1774—4857—9386—12350—15806
1786—4994—9471—12452—15897
1823—5076—9609—12642—15908
1833—5093—9807—12674—16377
2095—5142—9907—12747—16492
2138—5179—10053—12773—16599
2305—5433—10135—12957—16606
2349—5479—10231—13204—16880
2370—5492—10319—13243—16955
2455—5635—10546—13276—17458
2517—5706—10586—13475—17523
2521—5800—10597—13505—17689
2572—5899—10608—13583—17703
2577—6150—10631—13577—17704
2657—6218—10697—13916—17718
2857—6229—10823—13944—17763
3041—6315—10968—14073—17782
3077—6357—11001—14272—17881
3218—6406—11057—14294—

Terminações

Todos os numeros terminados em ... estão premiados com 15$000.



## SECÇÃO LIVRE

### F. MATARAZZO & CIA. LTDA. FILIAL DE PARAHYBA DO NORTE

† Compungidos com o fallecimento prematuro de seu segundo director commendador **Ermellino Matarazzo**, occorrido em seguida a um desastre de automovel em Turim, Italia, vêm convidar a todos os seus amigos e freguezes a comparecerem ás solennes exequias de setimo dia que em suffragio da alma do saudoso morto, mandam celebrar, terça-feira, 3 de fevereiro, ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana.

Antecipadamente agradecem a todos os que honrarem com a sua presença a esses actos de religião e caridade.

Parahyba, 30 de janeiro de 1920.

(1—3)

## Casa á venda

Vende-se a casa n. 399, á avenida João Machado, recentemente construida em estylo moderno, com duas sallas de frente, entrada separada, murada com um estabulo convenientemente preparado para umas 25 vaccas. A casa é muito bem repartida com todos os commodos, em parte soalhada, e em parte a mosaico, forrada a madeira.

O motivo da venda será explicado; a tratar na mesma rua.

(5—8)

## Leopoldina Fernandes de Azevêdo

† Avelino Cunha Azevêdo e sua mulher, Ernestina Pequeno de Azevêdo, ainda profundamente contristados com o fallecimento de sua inesquecivel cunhada **Leopoldina Fernandes de Azevêdo**, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, pelo seu eterno repouso, mandam celebrar na Cathedral, sabbado, 31 do corrente, ás 7 horas da manhã, primeiro anniversario do seu passamento, agradecendo desde já a todos aquelles que comparecerem a esse acto religioso.

(3—3)

## Americo José de França

**1.º Anniversario**

Francisco Navarro, sua mulher e filhos, Elvidio de Andrade, sua mulher e filhos, Anesio Navarro, sua mulher e filhos (ausentes), Juvenal Espinola de França, sua mulher e filhos, (ausentes), Antonio Espinola de França, sua mulher e filhos, (ausentes) e Rosa Espinola de França convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar ás 7 horas da manhã, no dia 2 de fevereiro, na egreja das Mercês, 1º. anniversario do fallecimento de seu nunca esquecido sogro, pae e avô **Americo José de França**, antecipando os agradecimentos a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

## Protesto

O abaixo assignado vem declarar a esta illustrada redacção que as informações omittidas sobre a minha pessôa, não são mais do que despeitados e invejosos de quem eu lamento tão humilhante profissão.

Effectivamente moro á rua S. Miguel, onde tenho relação de amizade com os meus vizinhos, tenho um sitio nas Barreiras, duas casinhas, porém, são fructos de trabalho honesto.

Tenho a declarar que não sou amasiado e sim casado e os meus vizinhos poderão dizer se em minha casa já viram actos de catimbó; as pedras que me atiram eu as atiro ao monturo.

No vosso jornal que está ao lado dos que estão com a verdade, eu peço encarecidamente publicar estas linhas, a fim de que o publico fique sciente de que o pobre tambem tem direito ao protesto, quando é justo.

Sem mais, subscrevo-me com estima e consideração.

*Damião Monteiro de Carvalho*

## A Empresa Tracção, Luz e Força da Parahyba do Norte

## AO PUBLICO

Tendo sido relatado de varios modos o lamentavel desastre occorrido hontem, vem esta Empresa, lamentando-o sinceramente, expôr o succedido.

Dado o desastre providenciou a gerencia, mandando material e pessoal a fim de levantar o carro, o que não poude ser feito immediatamente por ter sido impedido pelas praças, até que chegasse o dr. delegado.

Chegado este e obtida a necessaria licença para começarem os trabalhos, foram estes executados incontinente, verificando-se haver precisão de mais material foi o gerente á usina buscal-o, quando teve, pelo telephone, noticia de já haver começado a destruição do carro e que não mandasse outro vehiculo; então, o gerente pelo telephone, mandou que o sr. Daniel de Araújo procurasse o dr. chefe de policia, informando-o do occorrido, e ficou aguardando as providencias na usina.

Foi isto tão sómente o que se passou.

Parahyba, 30 de janeiro de 1920.

*A gerencia*

## "A Previdente"

**2.ª Convocação**

De ordem do dr. Flavio Maroja, presidente da assembléa geral desta sociedade, convido aos srs. socios para se reunirem em sessão de segunda convocação, no dia 2 de fevereiro, pelas 18 horas, no escriptorio da mesma sociedade, a fim de procederem á eleição para membro da directoria e conselho fiscal no 18.º anno de 1920 a 1921.

Secretaria da assembléa geral em 28 de janeiro de 1920.

*Octavio Mesquita*
1.º secretario.

(2—4)

## Caixas vasias

A Saboaria Parahybana paga 500 rs. por caixa de sabão vasia, perfeita e limpa, entregue na fabrica até 14 de fevereiro p. futuro.

(2—10)

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma magnifica serraria a vapor, situada á rua de Santo Elias, n. 277, desta cidade, conhecida por «Serraria de Joaquim Candido», com todos seus pertences, machinas em perfeito estado, grande stock de madeiras e três grandes armazens.

A razão da venda é desejar o proprietario liquidar seus negocios no Estado.

A tratar na mesma serraria, de 6 horas da manhã ás 5 da tarde.

Vendem-se juntas ou separadamente, o sobrado n. 225 e as casas nos. 231, 237 242, á rua Vidal de Negreiros, outr'ora da Thesoura, desta cidade, novas, em magnifica situação e alugadas, a tratar de 6 horas da manhã, ás 5 da tarde, em á rua Santo Elias 227, desta cidade.

(3—10)

## Aos sapateiros

**Aproveitem a pechincha!**

Na «Fabrica de Cortumes São Francisco» vendem-se a retalho por preços baratissimos: solas, tacões, raspas, courinhos e vaquetas, sómente a dinheiro.

*Guerra & Gusmão.*

## Mais um attesta!

Parahyba, 17 de Julho de 1911.

Illms. Srs. Viúva Silveira & Filho. Pelotas (Rio Grande do Sul).

Tendo soffrido em 1902, na cidade de Alagôa Grande, deste Estado, onde residia, de syphilis nos pés, a ponto de passar três mezes sem poder fazer uso de calçados, lembrei-me do milagroso «Elixir de Nogueira» e sem mais investigações de outros depurativos, entrei no uso do referido «Elixir», e apenas com três vidros me restabeleci, ficando logo capaz de andar calçado, e não tendo até hoje sentido nenhum incommodo, não obstante já ter decorrido bastante tempo. Julgo nunca ser tarde para se publicar a verdade, maximé tratando-se de um depurativo do sangue como é o poderoso «Elixir de Nogueira».

Auctorizo portanto a V. V.S. S. a fazer o uso que lhes convier.

Sem mais assumpto, subscrevo-me

De v. v. ss.

Am.º, att.º e crd.º

*Francisco Pimenta de M. Paes.*

(Firma reconhecida)

... — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL

Deposito geral e casa filial—RUA DA GLORIA, N. ...

Caixa Postal, 1.48

RIO DE JANEIRO

*Vende-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade.*

## Collegio de Nossa S. das Neves

A directoria do Collegio de N. S. das Neves tem a honra de prevenir os illmos. sr. paes de familias que no proximo 2 de fevereiro reabre as aulas do dito estabelecimento.

Como nos annos anteriores, acceita alumnas internas, semi-internas, externas e meninos externos.

(15—20)

As pharmacias e drogarias mais importantes do Brasil vendem por atacado e a varejo o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira



## SAPATARIA FONSECA

Avisa a seus freguezes em geral que não tem vendedor na rua e só vende em sua casa, bem como todos os calçados de sua fabricação são carimbados no solado com a firma Fonseca.

## Empresa Tracção Luz e Força da Parahyba do Norte

## AVISO

Avizamos aos senhores consumidores em cuja installações foram encontradas lampadas com intensidade superior a dos seus pedidos, que, para não continuarem a pagar a conta de excesso de luz, devem substituir as lampadas actuaes pelas registradas nesta Empreza.

O consumidor que não quizer continuar a pagar o excesso deverá prevenir immediatamente a Empreza de que restabeleceu as lampadas de accôrdo com seu pedido.

Parahyba, 19 de janeiro de 1920.

*A Gerencia*

## Café Elephante

Bebam o puro e saboroso Café Elephante, torrado e moido pelos ultimos processos. Por estas qualidades é este o café que deve ser o preferido de todas as casas familiares, como tambem em todos os hoteis desta capital. Vende-se nas bôas mercearias e para fóra da capital.

Torrefacção na rua Desembargador Trindade — (antiga da Gameleira, n.º 66.

Telephone n. 274.

*João Soares de Araújo*

## EDITAL

O dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, juiz de direito da 2.ª vara e de orphams da comarca da capital da Parahyba do Norte, por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o cidadão José Moreira Lima, por seu procurador e advogado dr. João Machado da Silva, na qualidade de condomino em duas partes do predio n. 17, actualmente 532, sito á rua Duque de Caxias, desta cidade, que fôra avaliado por doze contos de réis no inventario procedido por fallecimento de Antonio Furtado da Motta, requereu a este juizo o seguinte:—«Illmo. sr. dr. juiz de direito da 2.ª vara desta capital—José Moreira Lima, condomino do predio antigamente n. 17 e actualmente n. 532, sito á rua Duque de Caxias, desta cidade, onde mora, que foi avaliado por doze contos de réis . . . (12:000$000), no inventario procedido por fallecimento de Antonio Furtado da Motta, comprou duas partes do mesmo predio no valor de três contos seiscentos e setenta e oito mil e vinte e cinco réis, uma á d. Estella da Franca Velloso, a qual houve de d. Caetana da Franca Velloso Motta, viúva meeira do inventariado e tia da mesma, no valor de dois contos quatrocentos e oitenta e nove mil cento setenta e dois réis (documento n. 1), e outra parte á d. Maria Estrella da Motta, no valor de um conto cento e oitenta e oito mil oitocentos e cincoenta e três réis (documento n. 2), ficando oito contos trezentos e vinte e um mil novecentos e setenta e cinco réis para os herdeiros seguintes: D. Jacintha da Motta, João Furtado da Motta, d. Maria do Rosario Motta, herdeiro de José Furtado da Motta, Antonio João Furtado da Motta, Francisco da Motta, José Furtado da Motta e Manuel Furtado da Motta, herdeiros de d. Francisca da Motta, e d. Antonia da Motta, conforme a certidão junta (doc. n. 3),—acontece, porém, que estando o supplicante de posse do alludido predio, este precisa de urgentes e dispendiosos reparos para a sua conservação, sob pena de ruir, avaliados em nove contos duzentos e trinta e três mil quatrocentos e sessenta e cinco réis (rs. 9:236$465), como se prova com a vistoria e avaliação feitas pelo dr. Miguel de Medeiros Raposo e agrimensor Arthur Januario (documento n. 4), e como o supplicante, além das despesas que já fez e constam do mesmo documento não póde custear por falta de recursos, deespesas tão elevadas, que importam numa verdadeira reconstrucção do predio, e se acham ausentes, em logar incerto e não sabido conforme prova o supplicante com a justificação em editaes, digo, e editaes incertos nos autos juntos a esta, dito documento n. 4, para evitar ao supplicante e aos demais condominos total prejuizo,—vem requerer a v. s. que se digne de, tomando conhecimento desta, mandar affixar editaes de praça e arrematação em hasta publica do referido predio a quem mais der, decorridos trinta dias, recebendo cada condomino a parte da importancia do preço da arrematação na proporção da avaliação feita e quinhões descriptos na certidão de partilha junta (documento n. 3), sendo rasteada as despesas judiciaes feitas, sendo preferido na venda em condições eguaes de offerta o condomino ao estranho, na fórma do artigo 632 do Codigo Civil Brasileiro. P. a v. s. que d. e A. se faça a citação por edital na fórma pedida dos condominos constantes da certidão de partilha junta (documento n. 3), sciente o dr. Curador de Orphams, nomeando-se tambem um curador *in litem*. Vão os quatro documentos mencionados. E. R. M. Parahyba, 19 de janeiro de 1920. O advogado João Machado da Silva.» A esta petição dei o seguinte despacho:—Junto aos autos do inventario respectivo, como requer, affixando-se edital para o dia 25 de fevereiro proximo, ás 8 horas, na sala das audiencias, e nomeio curador *in litem* ao dr. Alvaro Pereira de Carvalho. Em 26—1—920. Manuel Azevêdo.» Em vistado que ordenei se passasse o presente com o prazo de trinta dias, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento de referidos herdeiros e interessados, no dia 25 de fevereiro proximo vindouro, ás 8 horas, na sala das audiencias deste juizo, para o fim acima exposto, com a presença do dr. curador geral de orphams e do curador *in litem*, Dr. Alvaro Pereira de Carvalho intimados para o dito fim. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos vinte e seis de janeiro de mil novecentos e vinte. Eu, Febronio Archimedes da Silveira, escrivão interino de orphams, o escrevi. (Assignado) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo.

Conforme ao original: dou fé. Subscrevo e assigno.

Parahyba, 26 de janeiro de 1920.

O escrivão interino de orphams.

*Febronio Archimedes da Silveira.*

(2—8)

## EDITAL

### Junta Commercial

Pela secretaria da Junta Commercial do Estado da Parahyba, se faz publico que, no dia 24 do cadente mez foi concedida a carta patente de matricula de negociante ao cidadão brasileiro Targino da Costa Barbosa, estabelecido nesta capital, á rua Maciel Pinheiro n. 107, com armazem de fazenda, fazendo parte da firma T. Barboza & Gouveia; e no dia 27, o titulo de leiloeiro desta praça, ao cidadão Euclides Pereira de Lyra, brasileiro, domiciliado e estabelecido á praça Pedro Americo, n. 61 desta capital.

Secretaria da Junta Commercial do Estado da Parahyba, em 29 de janeiro de 1920.

*Agrippino T. Castello Branco*

## Edital de citação

O doutor José Eugenio Neves de Mello, juiz de direito e de ausentes da comarca de Bananeiras, Estado da Parahyba do Norte, etc.

Faço saber que, tendo de se proceder ao inventario dos bens deixados pelo finado Antonio José dos Santos e, declarando o inventariante Franklin Americo dos Santos achar-se ausente em logar não sabido o herdeiro Brasilino Antonio da Costa, não convindo retardar-se a marcha do inventario, ordenei que se passasse o presente edital pelo qual cito e hei citado o referido herdeiro para, no prazo de 30 dias, sob pena de revelia, comparecer neste juizo por si ou por seu procurador, a fim de assistir aos termos do mesmo inventario, designado para o dia 1.º de março proximo, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias. E, para constar, será o presente affixado no logar do costume e publicado no orgam official do Estado. Dado e passado nesta cidade de Bananeiras, 22 de janeiro de 1920. Eu Basilio Pompilio de Mello, escrivão, o escrevi. (Assignado) José Eugenio Neves de Mello. Conforme com o original; dou fé.

o escrivão

*Basilio Pompilio de Mello.*

## Junta de Revisão e Sorteio Militar

11.ª circumscripção de recrutamento—6.ª Região Militar

**Inspecção de saúde**

Na que foi submettido na séde desta região militar foi, o sorteado do municipio desta capital dr. José Pereira Lyra, julgado incapaz definitivamente para o serviço do exercito por soffrer de tuberculose insipiente, conforme communicação da Chefia do Serviço de Recrutamento da 13.ª circumscripção, em officio n. 123, de 23 do corrente, hoje recebido.

Chefia do Serviço de Recrutamento. Parahyba, 26 de janeiro de 1920. *Major Dias*, chefe do serviço.

## Edital

**Instrucção primaria**

Faço publicar que, de accôrdo com o art. 12 do reg. que baixou com o dec. n. 873 de 21 de dezembro de 1917, estarão abertas, do dia 1.º ao dia 15 do proximo mez de fevereiro, as matriculas em todas as escolas publicas primarias desta capital.

Inspectoria Geral do Ensino do Estado da Parahyba, em 16 de janeiro de 1920.

*José Coêlho*
inspector geral.

## CINEMA-THEATRO MORSE

**HOJE!** Sabbado, 31 de Janeiro de 1920. **HOJE!**

1.ª projecção Rua do Macaco n. 15 Comica, 500 mts., da NESTOR.

2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª projecções

# A Moeda Quebrada

11 SERIES, 22 episodios e 44 longas partes da afamada fabrica UNIVERSAL

**7.ª SÉRIE 13.º e 14.º EPISODIOS 2 partes cada um**

Protagonistas: **EDDIE POLO, FRAC'S FORD e GRACE CUNARD.**

Todos ao CINEMA-THEATRO MORSE

---

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA

## SA' & COMPANHIA

**Unicos exhibidores dos films, da FOX-FILM CORPORATION, dos films de PATHÉ-FRÈRES de Paris**

**C. Postal n. 61 — End. Tel. EEESÁ — Codigo RIBEIRO — Parahyba**

NESTES DIAS:

**A CASA DO ODIO** 10 series, 20 episodios, 40 partes. Protagonista, Pearl White, Antonio Moreno e o Monstro encapuzado? **ROLLEAUX, O INVENCIVEL**, a serie mais empolgante que EDDIE POLO, é protagonista principal.—**NAS GARRAS DO LEÃO** é o e o titulo de outro film em serie, interpretado pela celebre heroina da **Herança Fatal** MARIE WALCAMP.—**O BEIJO DECISIVO** 5 actos, por EDITH ROBERTS.—**JUVENTUDE E VELHICE** 5 actos, pela grande genial ZOE RAE.—**A PROMESSA FALSA** 6 actos, por MAE MURRAY.—**A LABAREDA DO BEM** por DORY PHILIPS.—**A ESTRELLA DE ARTE** 6 actos, por MAE MURRAY e KENNETH HARLAN.—**O PALACIO DE MONTANHA** 6 actos, por DOROTY PHILIPS e muitos outros de fama mundial.

---

## CINEMA-THEATRO EDISON

**HOJE!** Sabbado, 31 de Janeiro de 1920. **HOJE!**

Exhibição do sensacional e arrebatador FILM DRAMATICO da fabrica PARAMOUNT

# A Bella Despota

Magistral e imponente FILM DRAMATICO repleto de magnificas scenas desenvolvidas em uma pelicula com 3.500 metros divididos em 7 longas e bellissimas partes caprichosamente confeccionado e irreprehensivelmente desempenhado pelos eximios e laureados artistas da provecta e conceituada fabrica americana Paramount

Protagonista a meiga e seductora actriz **VIVIAN MARTIN**

Todos ao CINEMA-THEATRO EDISON

---

CASA MATRIZ: Rua Barão da Passagem, n. 136. Caixa Postal — 66. END. TEL.: Dalva. PARAHYBA

# GERALDO & C.

CASA FILIAL: Rua Duque de Caxias, 58, 1.º andar. Caixa Post. — 316. END. TEL.: Triumpho. PERNAMBUCO

Representações, Commissões & Consignações.

## AGENTES DE VAPORES

Agentes da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos "A Anglo Sul Americana"; da Companhia de Seguros de Vida "A Sul America"; da The Pan-American Trading Company, de New-York e de outras importantes firmas nacionaes e extrangeiras.

---

## RELOGIOS

# "OMEGA"

**Têm conquistado FAMA MUNDIAL por serem delgados e delicados, não defeisando os bolsos do collete, sendo, ao mesmo tempo, PREFERIDOS como os**

## MELHORES REGULADORES

Com a insignificante quantia de 3$000 cada pessôa está habilitada a possuir um RELOGIO DE OURO DE LEI nos Clubs de Mercadorias, dos srs. NAVARRO & Ca. — Inscrevam-se nos referidos Clubs, na rua Maciel Pinheiro n. 33 ou Dr. Gama e Mello n. 25.

Parahyba do Norte

---

# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

## SEDE EM LISBOA

**Capital realizado — Esc. 24.000:000$000 + Reservas — Esc. 24.000:000$000**

Recebe dinheiro em conta corrente ás seguintes taxas:

Deposito á ordem em moeda nacional — — — — 3%
Contas correntes limitadas (de 50$000 a 10:000$000) — — 4%
Deposito á ordem em moeda extrangeira — — — — 2%

Emissão de saques sobre todos os paizes do mundo.
Encarrega-se de cobrança de lettras sobre todas as localidades do paiz e do extrangeiro.
Faz todas as operações bancarias.
DEPOSITO A PRAZO: — JUROS CONVENCIONAES

Agencia na Parahyba do Norte:

Rua Maciel Pinheiro, 68. Telephone, 60. Telegrammas "COLONIAL"

---

# F. MATARAZZO & COMPANHIA LIMITADA

Séde Central: Rua Direita, 15 S. Paulo

## FILIAL DE PARAHYBA

Deposito permanente das farinhas de [illegible]prios moinhos:

**LILI + CLAUDIA + FA[illegible]R + COLONIA**

A FILIAL DE PARAHYBA compra todos os gene[illegible] vende todos os productos de suas fabricas.

ESCRIPTORIO: PALAC[illegible] DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Endereço Telegraphico MATARAZZO — Caixa Postal, 64.

PARAHYBA DO NORTE

---

# ORESTES BRITTO

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES e CONTA PROPRIA

Representações de Fabricas e Casas Nacionaes e Extrangeiras

Agente da Companhia de Seguros ALLIANÇA DA BAHIA

Compra, venda e exportação de assucar, alcool e cereaes.

DEPOSITO de Saccos de Aniagem e Algodão de todos os typos para todos os misteres. — Aniagem em peças para enfardamento de Algodão e embalagens em geral.

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N. 2 — 1.º andar

Caixa Postal N. 78 — End. Telegr.: OBRITTO — codigo: [illegible]

PARAHYBA DO NORTE — BRAZIL

---

## "Leite MOÇA"

Com o seu uso diario cria-se filhos sadios e fortes evitando-se a enterite, a tuberculose e outras enfermidades graves. — **Pureza garantida.**

Agentes neste Estado: PYRAGIBE LEMOS & C.

---

## Caldas de Gusmão & C.ª

COMPRAM DE CONTA PROPRIA

**Algodão, Caroço de Algodão, Couros de boi, Pelles de cabra, Assucar, Mamona e demais generos do Paiz.**

Commissões e Consignações

Em Parahyba: **60 — Rua Barão da Passagem — 60** | Em Alagôa Grande: 14 — RUA 1.º DE MARÇO — 14

Codigos: — Ribeiro e A B C

**CAIXA POSTAL 21** — Telegramma — CALDA

PARAHYBA DO NORTE

---

# F. H. VERGÁRA & C.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

IMPORTAM DIRECTAMENTE:

Kerosene, farinha de trigo e generos de estiva

Refinação de Assucar, Fabica de Cigarros Descascamento de Arroz, Torrefacção de Café, e Serraria a Vapor

**COMPRAM:** Algodão, Assucar, Semente de mamona e outros quaesquer generos do Paiz.

VEDEM: Arame farpado e para enfardar algodão. Machinas "AGUIA" para descaroçar algodão.

**DEPOSITO PERMANENTE de Pregos, Breu, Oleo de linhaça, Lixa, Folhas de Flandres, Colla, Salitre, Enxofre, Cimento e linhas Corrente e Alexandre em carreteis e novellos.**

GRANDE SORTIMENTO de Vinhos Genuinos: Porto, Collares, Clarel, Figueira e Bordeaux.

Unicos importadores do popular **VINHO IDEAL**

**Sortimento completo de Louça pó de pedra, Copos de vidro, Chaminés, Carburêto de cálcio e Velas de cêra**

Agentes do Banco do Brazil e Standard Oil C.º, em Campina Grande e Guarabira.

Endereço Telegraphico: **VERGARA**

## 6 — PRAÇA ALVARO MACHADO — 6

PARAHYBA DO NORTE